

Demonstrações financeiras

Raízen Energia S.A.

(anteriormente denominada Cosan S.A. Açúcar e Álcool)

31 de março de 2012 e 2011

com Relatório dos Auditores Independentes

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Demonstrações financeiras

31 de março de 2012 e 2011

Índice

Relatório dos auditores independentes.....	1
Balanços patrimoniais.....	3
Demonstrações dos resultados	5
Demonstrações dos resultados abrangentes.....	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Demonstrações dos valores adicionados.....	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	12

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Diretores e Acionistas da
Raízen Energia S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Raízen Energia S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de março de 2012 e de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para os exercícios findos naquelas datas, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Raízen Energia S.A. em 31 de março de 2012 e de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Raízen Energia S.A. em 31 de março de 2012 e de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Raízen Energia S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes aos exercícios findos em 31 de março de 2012 e de 2011, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 5 de junho de 2013

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Antonio C. M. Lage', written in a cursive style.

Antonio C. M. Lage
Contador CRC 1MG077995/O-1-S-SP

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Balances patrimoniais
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	3	1.106.939	63.348	1.200.483	237.862
Caixa restrito	4	91.953	124.152	152.069	150.862
Duplicatas a receber de clientes	6	176.020	100.684	350.846	118.117
Instrumentos financeiros derivativos	26	38.929	55.682	39.180	55.682
Estoques	7	296.214	135.394	453.968	156.285
Adiantamentos a fornecedores	8	206.826	99.794	255.933	149.877
Partes relacionadas	10	934.231	49.784	813.246	31.539
Impostos a recuperar	9	180.595	68.383	307.862	120.020
Outros créditos		36.626	20.435	57.457	20.739
		3.068.333	717.656	3.631.044	1.040.983
Não circulante					
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	17	-	44.130	236.303	50.616
Adiantamentos a fornecedores	8	41.691	27.439	43.729	32.720
Partes relacionadas	10	808.752	150.067	933.986	-
Depósitos judiciais	18	126.707	51.243	211.255	53.163
Impostos a recuperar	9	8.268	7.026	26.793	22.941
Outros ativos financeiros	5	649.451	558.364	656.842	560.268
Outros créditos		1.618	7.123	88.117	66.877
Investimentos	11	2.135.825	1.117.477	70.182	93.368
Ativos biológicos	12	1.621.501	843.908	1.962.801	1.028.993
Imobilizado	13	2.600.692	1.231.736	6.153.605	3.188.579
Intangível	14	774.625	575.199	1.191.949	693.282
		8.769.130	4.613.712	11.575.562	5.790.807
Total do ativo		11.837.463	5.331.368	15.206.606	6.831.790

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Passivo					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	15	448.091	251.458	1.007.443	509.463
Instrumentos financeiros derivativos	26	8.657	119.256	8.657	119.256
Fornecedores		290.612	186.030	486.020	237.473
Ordenados e salários a pagar		182.217	55.274	209.700	67.512
Impostos e contribuições sociais a pagar	16	79.398	89.152	136.666	112.764
Dividendos a pagar	20.b	2.874	46.813	2.874	46.813
Partes relacionadas	10	1.430.086	48.506	919.429	48.319
Outras obrigações		45.734	43.816	84.275	59.356
		2.487.669	840.305	2.855.064	1.200.956
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	15	1.313.156	692.826	4.758.158	1.836.497
Impostos e contribuições sociais a pagar	16	475.323	446.601	646.845	501.902
Partes relacionadas	10	1.183.472	-	533.555	2.106
Provisão para demandas judiciais	18	278.235	182.592	320.050	208.316
Provisão para passivo a descoberto em controladas e coligadas	11	188.683	98.665	2.551	1.555
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	17	146.315	-	308.971	8.101
Outras obrigações		144.635	98.411	144.544	100.389
		3.729.819	1.519.095	6.714.674	2.658.866
Patrimônio líquido					
Capital social	20.a	4.818.583	2.766.402	4.818.583	2.766.402
Reserva de capital	20.a	221.113	-	221.113	-
Ajuste de avaliação patrimonial		28.228	-	28.228	-
Reserva de lucros	20.(c), (d), (e)	552.051	205.566	552.051	205.566
Atribuído aos acionistas controladores		5.619.975	2.971.968	5.619.975	2.971.968
Participação dos acionistas não controladores		-	-	16.893	-
Total do patrimônio líquido		5.619.975	2.971.968	5.636.868	2.971.968
Total do passivo e patrimônio líquido		11.837.463	5.331.368	15.206.606	6.831.790

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Demonstrações dos resultados
Exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Receita operacional líquida	21	5.051.687	3.265.737	7.240.976	3.519.910
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	23	(3.844.023)	(2.216.712)	(5.394.467)	(2.510.262)
Lucro bruto		1.207.664	1.049.025	1.846.509	1.009.648
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	23	(337.526)	(251.325)	(497.727)	(259.589)
Gerais e administrativas	23	(365.349)	(75.861)	(442.735)	(101.294)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	25	82.503	(6.104)	110.099	(10.290)
		(620.372)	(333.290)	(830.363)	(371.173)
Lucro antes do resultado financeiro		587.292	715.735	1.016.146	638.475
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	24	149.172	62.655	147.351	98.513
Despesas financeiras	24	(226.207)	(147.566)	(395.940)	(200.541)
Variação cambial	24	(203.267)	(12.842)	(265.042)	(12.215)
Derivativos	24	(13.144)	(189.876)	(13.144)	(189.876)
		(293.446)	(287.629)	(526.775)	(304.119)
Lucro antes do resultado da equivalência patrimonial		293.846	428.106	489.371	334.356
Resultado da equivalência patrimonial	11	101.697	(66.353)	(9.684)	29
Lucro antes do imposto sobre a renda e contribuição social		395.543	361.753	479.687	334.385
Imposto sobre a renda e contribuição social					
Corrente		(10.102)	(8.711)	(31.686)	(8.835)
Diferido		(82.895)	(140.644)	(144.954)	(113.152)
	17	(92.997)	(149.355)	(176.640)	(121.987)
Lucro líquido do exercício		302.546	212.398	303.047	212.398
Lucro líquido atribuível a acionistas não controladores				(501)	-
Lucro líquido atribuível a acionistas controladores				302.546	212.398
Lucro líquido por ação ordinária: Básico e diluído	20.e	0,30	3.996,08		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Lucro líquido do exercício	302.546	212.398	303.047	212.398
Outros resultados abrangentes (Nota 26)				
Ganho líquido com instrumentos financeiros derivativos – <i>Hedge accounting</i>	42.770	-	42.770	-
Efeito de imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	(14.542)	-	(14.542)	-
Outros resultados abrangentes do exercício, líquido de impostos	28.228	-	28.228	-
Resultado abrangente do exercício	330.774	212.398	331.275	212.398
Total do resultado abrangente atribuído a:				
Acionistas da Companhia controladora	330.774	212.398	330.774	212.398
Acionistas não controladores	-	-	501	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

	Capital social	Reserva de capital	Ajuste de avaliação patrimonial	Reserva de lucros		Lucros (prejuízos) acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
				Legal	Retenção de lucros				
Saldos em 31 de março de 2010	2.752.360	-	-	6.737	96.002	(15.292)	2.839.807	-	2.839.807
Aumento de capital (Nota 20.a)	14.042	-	-	-	-	-	14.042	-	14.042
Efeito reflexo de operações em controladas	-	-	-	-	-	(47.466)	(47.466)	-	(47.466)
Lucro líquido exercício	-	-	-	-	-	212.398	212.398	-	212.398
Destinações do lucro:									
Constituição de reserva legal (Nota 20.c)	-	-	-	9.855	-	(9.855)	-	-	-
Dividendos mínimos obrigatórios (Nota 20.b)	-	-	-	-	-	(46.813)	(46.813)	-	(46.813)
Constituições de reservas (Nota 20.d)	-	-	-	-	92.972	(92.972)	-	-	-
Saldos em 31 de março de 2011	2.766.402	-	-	16.592	188.974	-	2.971.968	-	2.971.968
Aumentos de capital (Nota 20.a)	2.052.181	291.597	-	-	-	-	2.343.778	16.392	2.360.170
Ajuste de avaliação patrimonial – Hedge Accounting (Nota 26)	-	-	28.228	-	-	-	28.228	-	28.228
Resgate de ações (Nota 20.a)	-	(70.518)	-	-	-	-	(70.518)	-	(70.518)
Reversão de dividendos propostos (Nota 20.b)	-	-	-	-	46.813	-	46.813	-	46.813
Efeito reflexo de operações em controladas	-	34	-	-	-	-	34	-	34
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	302.546	302.546	501	303.047
Destinações:									
Constituição de reserva legal (Nota 20.c)	-	-	-	15.127	-	(15.127)	-	-	-
Dividendos mínimos obrigatórios (Nota 20.b)	-	-	-	-	-	(2.874)	(2.874)	-	(2.874)
Constituições de reservas (Nota 20.d)	-	-	-	-	284.545	(284.545)	-	-	-
Saldos em 31 de março de 2012	4.818.583	221.113	28.228	31.719	520.332	-	5.619.975	16.893	5.636.868

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes do impostos sobre a renda e contribuição social	395.543	361.753	479.687	334.385
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício ao caixa líquido gerado nas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	1.112.709	536.300	1.516.141	887.132
Ativos biológicos	(19.603)	(283.360)	(111.087)	(236.575)
Equivalência patrimonial	(101.697)	66.353	9.684	(29)
Perda apurada na venda do negócio de varejo de açúcar	3.434	-	3.434	-
Efeito líquido de formação da JV	(81.872)	-	(81.872)	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	152.368	130.807	637.931	58.465
Outras	(4.311)	(4.869)	(5.726)	16.127
	1.456.571	806.984	2.448.192	1.059.505
Varição nos ativos e passivos				
Duplicatas a receber de clientes	(23.656)	53.438	(134.267)	36.364
Estoques	(60.102)	(6.220)	(124.475)	(13.887)
Caixa restrito	32.199	(124.152)	11.047	(150.862)
Instrumentos financeiros	(51.076)	63.574	(51.077)	63.574
Adiantamentos a fornecedores	(53.558)	(6.606)	(29.096)	11.855
Fornecedores	(15.140)	28.668	58.449	14.801
Impostos a recuperar	(105.741)	(2.473)	(105.241)	(28.577)
Impostos e contribuições sociais a pagar	62.544	(52.315)	118.542	17.691
Ordenados e salários a pagar	75.891	3.052	80.024	6.314
Outros, líquidos	(11.257)	(36.492)	(21.548)	(56.588)
	(149.896)	(79.526)	(197.642)	(99.315)
Imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	(63.622)	-	(75.554)	(2.948)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	1.243.053	727.458	2.174.996	957.242

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa--Continuação
Exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aquisição da Raízen Araraquara Açúcar e Alcool Ltda.	-	(90.000)	-	(90.000)
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(973.223)	(518.986)	(1.571.392)	(857.173)
Adições ao investimento, líquido	(80.994)	(18.300)	(46.170)	(20.983)
Caixa recebido na alienação de imobilizado	3.655	5.303	6.528	6.203
Caixa recebido na venda do negócio de varejo de açúcar e outros	145.861	-	145.861	7.620
Gastos com o plantio e tratos de cana	(791.931)	(396.252)	(973.037)	(738.000)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(1.696.632)	(1.018.235)	(2.438.210)	(1.692.333)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captações de empréstimos e financiamentos	1.002.555	373.702	2.091.989	891.220
Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.006.527)	(38.758)	(1.664.341)	(145.750)
Aumentos de capital	1.278.013	-	1.420.022	-
Dividendos pagos	-	(15.007)	-	(15.007)
Partes relacionadas	215.377	29.325	(629.623)	(181.688)
Caixa líquido gerado atividades de financiamento	1.489.418	349.262	1.218.047	548.775
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	7.752	(2.076)	7.788	(2.076)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	1.043.591	56.409	962.621	(188.392)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	63.348	6.939	237.862	426.254
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.106.939	63.348	1.200.483	237.862
Informação suplementar:				
Juros sobre empréstimos e financiamentos pagos	13.166	19.665	308.057	77.708

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Demonstrações dos valores adicionados
Exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receitas				
Vendas de produtos e serviços	5.448.065	3.583.728	8.020.313	3.901.777
Devoluções de vendas, descontos e abatimentos	(27.243)	(16.627)	(46.650)	(17.066)
Reversão (constituição) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(113)	(203)	127	(1.022)
Outras receitas operacionais	98.922	15.617	125.110	15.650
	5.519.631	3.582.515	8.098.900	3.899.339
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos e dos serviços vendidos	(1.816.055)	(1.550.786)	(2.154.254)	(1.286.120)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(398.063)	(274.295)	(1.291.072)	(419.901)
Variação da mais valia dos ativos biológicos	19.603	283.360	111.087	238.463
Reversão (constituição) de provisão para obsolescência de estoques	11.992	(180)	11.643	(1.060)
	(2.182.523)	(1.541.901)	(3.322.596)	(1.468.618)
Valor adicionado bruto	3.337.108	2.040.614	4.776.304	2.430.721
Depreciação e amortização	(1.112.709)	(536.300)	(1.516.141)	(887.132)
Valor adicionado líquido produzido	2.224.399	1.504.314	3.260.163	1.543.589
Valor adicionado recebido em transferências				
Resultado de equivalência patrimonial	101.697	(66.353)	(9.684)	29
Receitas financeiras	149.172	62.655	147.351	98.513
Derivativos	2.201	72.079	2.201	72.079
	253.070	68.381	139.868	170.621
Valor adicionado a distribuir	2.477.469	1.572.695	3.400.031	1.714.210
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal				
Remuneração direta	910.801	371.503	1.107.640	413.594
Benefícios	37.631	6.754	43.887	8.141
F.G.T.S.	64.850	29.841	80.333	32.788
	1.013.282	408.098	1.231.860	454.523
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	289.438	317.618	542.562	322.863
Estaduais	176.932	135.331	371.425	166.687
Municipais	285	-	347	111
	466.655	452.949	914.334	489.661
Remuneração de capital de terceiros				
Juros	226.207	147.566	395.940	200.541
Variação cambial	203.267	12.842	265.042	12.215
Derivativos	15.345	261.955	15.345	261.955
Aluguéis	250.167	76.887	274.463	82.917
	694.986	499.250	950.790	557.628
Remuneração de capital próprio				
Dividendos	2.874	46.813	2.874	46.813
Lucros retidos	299.672	165.585	299.672	165.585
Participação dos acionistas não controladores nos lucros retidos	-	-	501	-
	302.546	212.398	303.047	212.398
	2.477.469	1.572.695	3.400.031	1.714.210

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de março de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A Raízen Energia S.A. (“Companhia” ou “Raízen Energia”), anteriormente denominada Cosan S.A. Açúcar e Álcool, é uma companhia de capital fechado e tem sua sede na cidade de São Paulo, Brasil. A Companhia é controlada diretamente pela Raízen Energia Participações S.A. (“REPSA”), que detém 100% do seu capital social. A controladora REPSA é controlada em conjunto (“*joint venture*” ou “JV”) pela Royal Dutch Shell (“Shell”) e Cosan S.A. Indústria e Comércio (“Cosan”), onde cada uma detém 50% do seu controle econômico.

A Companhia e suas controladas tem como atividade preponderante a produção e comércio de açúcar e etanol, assim como a cogeração de energia produzida a partir do bagaço de cana-de-açúcar.

O plantio de cana-de-açúcar requer um período de 12 a 18 meses para maturação e o período de colheita inicia-se nos meses de abril e maio de cada ano e termina, em geral, nos meses de novembro e dezembro, período em que também ocorre a produção de açúcar e etanol. A comercialização da produção ocorre durante todo o ano e não sofre variações decorrentes de sazonalidade, mas somente de variação da oferta e demanda normais do mercado. Em função de seu ciclo de produção, o exercício social da Companhia tem início em 1º de abril e termina em 31 de março de cada ano.

A Companhia e suas controladas foram utilizadas no processo de formação da JV entre Shell e Cosan no segmento de açúcar, etanol e cogeração de energia. Dessa forma, como parte da preparação desse processo, em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 1º de abril de 2011, foi deliberado e aprovado pelos acionistas aporte de capital na Raízen Energia, de ativos e passivos existentes na Cosan relacionados as atividades de produção e comercialização de açúcar, etanol e cogeração de energia. Os ativos líquidos contribuídos, no montante de R\$ 1.065.765, estão apresentados na Nota 20.a. Os ativos contribuídos foram registrados a valor de livros, uma vez que a Raízen Energia ainda era uma entidade controlada da Cosan no momento do aporte.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional--Continuação

Em 1º de junho de 2011, Shell e Cosan anunciaram a constituição das JVs de combustíveis (Raízen Combustíveis S.A.) e de açúcar, etanol e cogeração (REPSA). A Cosan contribuiu com os negócios de açúcar e etanol, incluindo operações de cogeração de energia para a formação da REPSA, e de distribuição e comercialização de combustíveis, os ativos de logística de etanol e a totalidade de sua participação societária em uma companhia de comercialização de etanol para a formação da Raízen Combustíveis S.A. ("Raízen Combustíveis"). Em contrapartida, a Shell contribuiu com seus ativos de distribuição e comercialização de combustíveis (varejo e aviação) no Brasil para a Raízen Combustíveis e sua participação em empresas de pesquisa e desenvolvimento a partir da biomassa, inclusive de etanol de segunda geração (Logen e Codexis) para a REPSA. Adicionalmente, a Shell realizará em até dois anos um aporte em dinheiro no valor aproximado de US\$ 1,2 bilhão na REPSA, conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária datada de 1º de junho de 2011, sobre os quais incidirão juros calculados de acordo com a taxa *Libor*. Até 31 de março de 2012, a Companhia recebeu US\$ 721 milhões relacionados ao referido aporte, já atualizados pela *Libor*. Nesse processo, a Cosan contribuiu para a REPSA a totalidade de sua participação societária na Companhia. A partir dessa data, a REPSA passou a ser uma *joint venture* entre Shell e Cosan no segmento de açúcar, etanol e cogeração de energia, detendo a totalidade das ações da Companhia. Assim, a posição financeira e resultados operacionais da Companhia para os períodos subsequentes à contribuição de ativos líquidos da Cosan e formação de *joint venture* não são necessariamente comparáveis aos montantes anteriores da referida formação da *joint venture*.

2. Políticas contábeis

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem a lei das Sociedades por Ações e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração em 5 de junho de 2013.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.1 Base de preparação--Continuação

Para estar em conformidade com a apresentação adotada no ano corrente, os saldos da Controladora de imposto de renda diferido ativo e passivo de 31 de março de 2011 foram reclassificados para apresentação de forma líquida, com um efeito total de R\$ 135.623.

a) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto, quando aplicável, pela valorização de determinados ativos e passivos como instrumentos financeiros e ativos biológicos, os quais são mensurados pelo valor justo.

b) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. As demonstrações financeiras de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação de investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas com base na moeda funcional de cada sociedade. Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio do fechamento do exercício e os resultados foram apurados pela taxa média mensal durante o exercício. Os efeitos de conversão estão registrados no patrimônio líquido dessas controladas.

c) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos na data base das demonstrações financeiras.

Essas estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Caso haja uma mudança significativa nos fatos e circunstâncias sobre os quais estão baseadas as estimativas e premissas realizadas, poderá ocorrer um impacto material sobre os resultados e a situação financeira da Companhia e suas controladas.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.1 Base de preparação--Continuação

d) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas--Continuação

Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos

O imposto sobre a renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos fiscais. Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto sobre a renda e contribuição social diferidos ativos que poderão ser reconhecidos, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras. Para mais detalhes sobre impostos diferidos, veja Nota 17.

Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo na data de cada balanço patrimonial e os efeitos de variação dos valores justos entre os períodos são alocados diretamente no custo dos produtos vendidos. Para mais detalhes sobre as premissas utilizadas, veja Nota 12.

Ativos imobilizado e intangíveis, incluindo ágio

O tratamento contábil do ativo imobilizado e intangíveis inclui a realização de estimativas para determinar o período de vida útil para efeitos de sua depreciação e amortização, além do valor justo na data de aquisição, em particular para os ativos adquiridos em combinações de negócios.

A Companhia efetua, anualmente, uma análise de valor recuperável a fim de identificar uma possível desvalorização nos ágios e quando houverem indicadores de perda do valor recuperável nos ativos imobilizado e intangível.

A determinação do valor recuperável da unidade geradora de caixa a que foi atribuído ao ágio inclui também o uso de hipóteses e estimativas e requer um grau significativo de julgamento.

Provisão para demandas judiciais tributárias, cíveis e trabalhistas

A Companhia e suas controladas reconhecem provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes dos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação de advogados externos. As referidas provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.1 Base de preparação--Continuação

e) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas--Continuação

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, este é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros. Para mais detalhes sobre os instrumentos financeiros, vide Nota 26.

2.2 Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Raízen Energia e suas controladas nos exercícios encerrados em 31 de março de 2012 e 2011. As controladas estão listadas a seguir:

	Participações direta e indireta	
	2012	2011
Agrícola Ponte Alta S.A.	100,00%	100,00%
Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool	100,00%	100,00%
Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda	100,00%	100,00%
Agropecuária Santa Herminia Ltda.	100,00%	100,00%
Agrobio Investimentos e Participações S.A.	100,00%	100,00%
Benálcool Açúcar e Álcool S.A.	100,00%	100,00%
Barra Bioenergia S.A.	100,00%	100,00%
Raízen S.A. Bioenergia. (1)	100,00%	-
Raízen Tarumã S.A. (1)	100,00%	-
Raízen Paraguai S.A. (1)	100,00%	-
Raízen Caarapó S.A. Açúcar e Álcool. (1)	100,00%	-
Curupay Agroenergia S.A. (1)	100,00%	-
America Trading Investments. (1)	100,00%	-
Raízen International Universal Corp. (1)	100,00%	-
Raízen Finance Ltd. (1)	100,00%	-
Raízen Cayman Limited (1)	100,00%	-
Raízen Biotecnologia S.A. (1)	100,00%	-
TEAS Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A. (1)	66,70%	-
Houghton Venture Capital Ltd. (2)	100,00%	-
Raízen Trading LLP (2)	100,00%	-
Raízen North America, Inc. (2)	100,00%	-
Raízen Asia PT Ltd. (2)	100,00%	-

- (1) Investimentos contribuídos pela Cosan em 1º de abril de 2011 (Nota 20.a); e,
(2) Sociedades adquiridas ou constituídas em outubro de 2011 (Nota 11).

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.2 Base de consolidação--Continuação

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data da aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes. Todos os saldos mantidos entre as companhias consolidadas, receitas e despesas e ganho e perdas não realizados, oriundos de transações entre as companhias consolidadas são eliminados em sua totalidade.

Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

Os ajustes são efetuados, quando necessário, para alinhar as políticas contábeis com as adotadas pela Companhia.

2.3 Sumário das principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a) Reconhecimento de receita

As receitas decorrentes da venda de produtos ou mercadorias são reconhecidas quando a entidade transfere ao comprador os riscos e benefícios significativos inerentes à propriedade dos produtos e mercadorias e quando é provável que sejam gerados benefícios econômicos associados à transação em favor da Companhia. Os preços de venda são fixados com base em ordens de compra ou contratos. Bens ou serviços cuja receita é diferida são registrados sob o título de outras obrigações e são contabilizados como receitas mediante a entrega de bens ou prestação de serviços.

b) Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são reconhecidas inicialmente pelas entidades da Companhia pela taxa de moeda funcional vigente na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda Real utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Itens não-monetários que são mensurados pelo custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de conversão na data inicial da transação.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

(i) *Ativos financeiros*

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados nas seguintes categorias: ao valor justo por meio do resultado, mantidos até o vencimento, disponíveis para venda, empréstimos e recebíveis. A Companhia determina a classificação de seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros incluem caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito, duplicatas a receber de clientes, outras contas a receber, títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende de sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. Derivativos também são mensurados ao valor justo por meio do resultado, exceto aqueles designados como instrumentos de *hedge*. Os juros, variação monetária e cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente-- Continuação

(i) *Ativos financeiros--Continuação*

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis geralmente não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou prêmio na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado.

Investimentos mantidos até o vencimento

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos/recebimentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como (a) empréstimos e recebíveis, (b) investimentos mantidos até o vencimento ou (c) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente-- Continuação

(i) *Ativos financeiros--*Continuação

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem; e,
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (a) a Companhia transfere substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transfere o controle sobre o ativo.

Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado.

(ii) *Passivos financeiros*

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos ou como derivativos classificados como instrumento de *hedge* efetivo, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente-- Continuação

(ii) *Passivos financeiros--Continuação*

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos, exceto aqueles designados como instrumentos de *hedge*. Os juros, variação monetária e cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidas no resultado quando incorridos.

Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Desreconhecimento (baixa)

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

(iii) *Instrumentos financeiros – apresentação líquida*

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente-- Continuação

Desreconhecimento (baixa)--Continuação

(iv) *Valor justo de instrumentos financeiros*

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses); referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar; análise de fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação.

Uma análise do valor justo de instrumentos financeiros e mais detalhes sobre como são calculados estão descritos na Nota 26.

(v) *Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge*

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, como contratos a termo de moeda, contratos a termo de *commodities* e *swaps* de taxa de juros para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio, o risco de variação dos preços de *commodities* e o risco de variação das taxas de juros, respectivamente. Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de *hedge* são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado, com exceção da parcela eficaz dos *hedges* de fluxo de caixa, que é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente-- Continuação

(v) *Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge*--Continuação

Para os fins de contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), existem as seguintes classificações:

- *hedge* de valor justo ao fornecer proteção contra a exposição às alterações no valor justo de ativo ou passivo reconhecido ou de compromisso firme não reconhecido, ou de parte identificada de tal ativo, passivo ou compromisso firme, que seja atribuível a um risco particular e possa afetar o resultado;
- *hedge* de fluxo de caixa ao fornecer proteção contra a variação nos fluxos de caixa que seja atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista altamente provável e que possa afetar o resultado; ou
- *hedge* de investimento líquido numa unidade operacional estrangeira.

No reconhecimento inicial de uma relação de *hedge*, a Companhia classifica formalmente e documenta a relação de *hedge* à qual a Companhia deseja aplicar a contabilidade de *hedge*, bem como o objetivo e a estratégia de gestão de risco da Administração para fins de *hedge*.

A documentação inclui a identificação do instrumento de *hedge*, o item ou transação objeto de *hedge*, a natureza do risco objeto de *hedge*, a demonstração prospectiva da eficácia da relação de *hedge* e a forma em que a Companhia avaliará a eficácia do instrumento de *hedge* para fins de compensar a exposição a mudanças no valor justo do item objeto de *hedge* ou fluxos de caixa relacionados ao risco objeto de *hedge*. Quanto a *hedge* de fluxos de caixa, a demonstração do caráter altamente provável da transação prevista objeto do *hedge*, assim como os períodos previstos de transferência dos ganhos ou perdas decorrentes dos instrumentos de *hedge* do patrimônio líquido para o resultado, são também incluídos na documentação da relação de *hedge*.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

- c) Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

- (v) *Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge--Continuação*

Espera-se que esses *hedges* sejam altamente eficazes para compensar mudanças no valor justo ou fluxos de caixa, sendo permanentemente avaliados para verificar se foram efetivamente altamente eficazes ao longo de todos os períodos-base para os quais foram destinados.

Hedges que satisfazem os critérios para contabilidade de *hedge* são registrados da seguinte forma:

Hedge de fluxo de caixa

A parte eficaz do ganho ou perda do instrumento de *hedge* é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto a parte ineficaz do *hedge* é reconhecida imediatamente no resultado financeiro.

Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de *hedge* afetar o resultado, por exemplo, quando a receita ou despesa financeira objeto de *hedge* for reconhecida ou quando uma venda prevista ocorrer. Quando o item objeto de *hedge* for o custo de um ativo ou passivo não financeiro, os valores contabilizados no patrimônio líquido são transferidos ao valor contábil inicial do ativo ou passivo não financeiro.

Se a ocorrência da transação prevista ou compromisso firme não for mais esperada, os valores anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são transferidos para a demonstração do resultado. Se o instrumento de *hedge* expirar ou for vendido, encerrado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua classificação como *hedge* for revogada, os ganhos ou perdas anteriormente reconhecidos no resultado abrangente permanecem diferidos no patrimônio líquido na reserva de outros resultados abrangentes até que a transação prevista ou compromisso firme afetem o resultado.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

(v) *Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge--Continuação*

Hedge de fluxo de caixa--Continuação

A Companhia utiliza contratos de câmbio a termo para oferecer proteção contra a sua exposição ao risco cambial relacionada a transações previstas futuras altamente prováveis e a compromissos firmes, bem como contratos de futuros de commodities contra sua exposição à volatilidade nos preços de *commodities*. Vide Nota 26 para mais detalhes.

Hedge de valor justo e Hedge de investimento líquido no exterior

A Companhia não mantém instrumentos financeiros derivativos designados nestes tipos de operações.

d) Caixa e equivalentes de caixa e caixa restrito

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de liquidez imediata, resgatáveis em até três meses a partir de sua emissão, prontamente conversíveis em um montante conhecido como caixa e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

O caixa restrito refere-se principalmente a depósitos de exigências de margens efetuados junto a corretores de *commodities* que negociam os instrumentos derivativos da Companhia ou vinculados a exigências de empréstimos e financiamentos.

e) Duplicatas a receber de clientes

Referem-se a valores a receber de clientes e estão reduzidos, mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização.

f) Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, não excedendo o valor realizável líquido. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

g) Investimento em coligadas e controladas (demonstração financeira individual)

As entidades sobre as quais a Companhia exerce influência significativa ou controla (no caso da demonstração financeira individual) são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Com base no método da equivalência patrimonial, os investimentos são contabilizados no balanço patrimonial ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações das coligadas com base no método da equivalência patrimonial. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio da coligada ou controlada (no caso da demonstração financeira individual), a Companhia reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua coligada ou controlada (no caso da demonstração financeira individual). A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na coligada ou controlada (no caso da demonstração financeira individual) sofreu perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante de perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da coligada ou controlada (no caso da demonstração financeira individual) e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Quando ocorrer perda de influência significativa sobre a coligada, a Companhia avalia e reconhece o investimento neste momento a valor justo.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e a coligada ou controlada (no caso da demonstração financeira individual), são eliminados de acordo com a participação societária mantida na coligada.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

h) Ativos biológicos

Os ativos biológicos são reconhecidos ao valor justo na data de cada balanço patrimonial e os efeitos de variação dos valores justos entre os períodos são alocados diretamente no custo dos produtos vendidos. A cana-de-açúcar é mensurada a valor justo de acordo com o método de fluxo de caixa descontado. O período de colheita da Companhia inicia-se nos meses de abril e maio de cada ano e termina, em geral, nos meses de novembro e dezembro.

As terras próprias nas quais o ativo biológico é produzido são contabilizadas de acordo com o IAS 16 – Ativo Imobilizado.

i) Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzidos de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*), quando aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis. Os custos dos empréstimos relativos a recursos captados para obras e andamento são capitalizados até que esses projetos sejam concluídos.

A Companhia e suas controladas realizam as principais atividades de manutenção programadas em suas unidades industriais em bases anuais. Isso ocorre entre os meses de janeiro a março, com o objetivo de inspecionar e substituir componentes. Os principais custos de manutenção anual incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra.

O custo estimado do item de um equipamento que deve ser substituído anualmente é contabilizado como um componente do custo do equipamento e depreciado durante a safra seguinte. Os custos da manutenção periódica normal são contabilizados em despesas quando incorridos uma vez que os componentes substituídos não melhorem a capacidade de produtiva ou introduzam aprimoramentos aos equipamentos.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

i) Imobilizado--Continuação

A depreciação é calculada com base no desgaste da vida útil estimada de cada ativo, conforme taxas de depreciação anual demonstradas abaixo:

Edifícios e benfeitorias	4%
Máquinas e equipamentos	3% a 10%
Implementos agrícolas	10%
Equipamentos industriais e instalações	10%
Móveis e utensílios	10%
Equipamentos de informática	20%
Veículos, embarcações e aeronaves	10% a 20%

j) Arrendamentos

A determinação se um contrato é, ou contém, um arrendamento é baseado na substância do contrato na data de início.

Nos contratos de arrendamentos financeiros em que, se transfere para a Companhia substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do bem arrendado, são capitalizados no início da locação pelo justo valor da propriedade arrendada ou, se inferior, pelo valor presente dos mínimos pagamentos do arrendamento. Os pagamentos da locação são divididos entre os encargos financeiros e redução do passivo de arrendamento de forma a alcançar uma taxa constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Encargos financeiros são reconhecidos nos custos de financiamento na demonstração do resultado. Um ativo arrendado é depreciado durante a vida útil do bem.

Os contratos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa operacional na demonstração do resultado linearmente durante o prazo de arrendamento.

k) Intangível

i) Ágio

O ágio é mantido ao seu valor de custo, deduzido de eventuais perdas do valor recuperável, quando aplicável. O ágio é testado anualmente para verificar perdas de valor recuperável (*impairment*). Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera que sejam beneficiadas pela combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

k) Intangível--Continuação

ii) Ativos intangíveis de vida útil definida

Intangíveis com vidas úteis definidas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável.

l) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Companhia e suas controladas avaliam anualmente se há indicadores de perda de valor de um ativo. Se esses indicadores são identificados, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior entre: (a) o valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo, e (b) o seu valor em uso. Valor em uso é o fluxo de caixa descontado (antes dos impostos) decorrentes do uso contínuo do ativo até o fim da sua vida útil.

Independentemente da existência de indicadores de perda de valor, o ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados quanto a recuperabilidade, pelo menos uma vez por ano.

Quando o valor contábil de um ativo exceder seu valor recuperável, a perda é reconhecida na demonstração do resultado.

m) Custos de empréstimos

Custos de empréstimos relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Custo de empréstimos compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimos.

n) Provisões

As provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação (legal ou constituída) perante um terceiro resultante de um evento passado, e desde que possa ser estimada de maneira confiável e seja provável que resulte em uma saída de recursos.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

o) Benefícios a empregados

A Companhia possui um plano de contribuição definida, onde mantém contratado um plano de previdência privada complementar, destinado a todos os empregados. A Companhia não tem a obrigação legal ou construtiva de pagar contribuições adicionais se o fundo não possuir ativos suficientes para pagar todos os benefícios devidos.

p) Tributos

i) *Impostos sobre a renda e contribuição social*

A tributação sobre o lucro compreende o imposto sobre a renda e a contribuição social. O imposto sobre a renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência.

Ou seja, de forma composta, a Companhia se sujeita a uma alíquota teórica de impostos sobre renda equivalente a 34%.

Imposto sobre a renda e a contribuição social diferidos relativos a prejuízos fiscais, bases negativa da contribuição social e diferenças temporárias estão apresentados no ativo ou passivo, não circulante, calculados com base nas alíquotas previstas quando de sua realização e revisados anualmente. Créditos tributários são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante e não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

ii) *Impostos sobre vendas*

A receita é reconhecida líquida de descontos, benefícios comerciais concedidos e impostos sobre as vendas (IPI, ICMS, PIS e COFINS).

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

q) Combinações de negócios

As combinações de negócios são contabilizadas de acordo com o método de aquisição e, os ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da sociedade ou negócio adquirido são avaliados a valor justo para fins de cálculo e reconhecimento do ágio originado na transação de acordo com IFRS. O ágio representa o excesso do custo de aquisição em relação à participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da sociedade adquirida. Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos, passivos e passivos contingentes adquiridos a diferença deverá ser reconhecida na demonstração de resultado.

r) Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pelo Presidente da Companhia (CEO) para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

A Companhia possui um único segmento de negócio: Etanol, Açúcar e Bioenergia, conforme divulgado na Nota 22.

s) Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no exercício.

O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos exercícios apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

t) Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações do valor adicionado foram preparadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, emitido pelo CPC.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

u) Questões ambientais

Os parques industriais e as atividades relacionadas às plantações da Raizen Energia e suas controladas estão sujeitas a regulamentação ambiental. A Companhia e suas controladas reduzem os riscos associados a questões ambientais por meio de procedimentos e controles operacionais e investimentos em equipamentos e sistemas de controle da poluição.

2.4 Novos IFRS e Interpretações do IFRIC (Comitê de interpretações de informação financeira do IASB) aplicáveis as demonstrações financeiras consolidadas

Alguns novos pronunciamentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados, e deverão ser aprovados pelo CPC, sendo que os mais representativos para a Companhia e suas subsidiárias estão apresentados a seguir:

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração

O IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição do “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. O IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passará a vigorar para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está avaliando o impacto em suas demonstrações financeiras.

- IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas

O IFRS 10 estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas e entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está avaliando o impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.4 Novos IFRS e Interpretações do IFRIC (Comitê de interpretações de informação financeira do IASB) aplicáveis as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação

- IFRS 11 – Acordos Conjuntos

O IFRS 11 alterará significativamente a contabilização dos Empreendimentos Controlados em Conjunto . O novo pronunciamento elimina inconsistências nas divulgações desse tipo de operação da prática atual, exigindo a adoção de um único método (o método de equivalência patrimonial) para contabilizar os empreendimentos controlados em conjunto.

Isso elimina a opção de consolidação proporcional dos empreendimentos controlados em conjunto. O novo pronunciamento entrará em vigor para a publicação das demonstrações financeiras anuais nos períodos iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. Adoção antecipada é permitida. A Companhia não espera impacto significativo em suas demonstrações financeiras.

- IFRS 12 – Divulgações de Participações em Outras Entidades

O IFRS 12 é uma norma nova e abrange os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. O IFRS 12 entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais impactos em suas divulgações decorrentes da adoção do IFRS 12.

- IFRS 13 – Mensuração de Valor Justo

O IFRS 13 estabelece novos requisitos sobre como mensurar o valor justo e as divulgações relacionadas para o IFRS e US GAAP. A norma entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 13.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Caixa	210	128	187	148
Bancos conta movimento	30.690	2.071	91.134	8.015
Valores aguardando fechamento de câmbio	22.425	58.309	22.431	58.309
Aplicações financeiras	1.053.614	2.840	1.086.731	171.390
	<u>1.106.939</u>	<u>63.348</u>	<u>1.200.483</u>	<u>237.862</u>

Em 31 de março de 2012, a Companhia e suas controladas tinham disponíveis linhas de crédito de financiamento junto ao BNDES, não utilizadas, no montante de R\$ 251.028 (R\$ 537.871 em 2011). A utilização destas linhas de crédito está condicionada ao atendimento de certas condições contratuais.

4. Caixa restrito

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Aplicações financeiras vinculadas (1)	-	-	60.117	26.710
Margem em operações com derivativos (2)	91.953	124.152	91.952	124.152
	<u>91.953</u>	<u>124.152</u>	<u>152.069</u>	<u>150.862</u>

- (1) Correspondem a aplicações financeiras vinculadas, tipo LFT (Letra Financeira do Tesouro), realizadas junto a bancos de primeira linha, que são mantidas em função dos financiamentos junto ao BNDES, cujo resgate está condicionado ao pagamento de determinadas parcelas do referido financiamento.
- (2) Os depósitos de margens em operações com derivativos se referem as chamadas de margens por contrapartes em operações de instrumentos derivativos.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

5. Outros ativos financeiros

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Certificados do Tesouro Nacional – CTN (1)	291.484	213.190	298.875	215.094
Créditos de ações indenizatórias (2)	357.967	345.174	357.967	345.174
	649.451	558.364	656.842	560.268

- (1) Correspondem a títulos públicos, emitidos pelo Tesouro Nacional Brasileiro, no âmbito do Programa Especial de Securitização Agrícola – “PESA”, com prazo original de 20 anos, cedidos em garantia à operação de financiamento, denominada PESA (Nota 15). Esses títulos rendem variação do IGPM mais juros anuais de 12%, que são capitalizáveis. O valor desses títulos no seu vencimento será equivalente ao valor do principal da dívida devida do PESA no mesmo momento. Caso a dívida seja paga antecipadamente, a Companhia poderá mantê-lo em carteira até o seu vencimento ou solicitar seu resgate;
- (2) Em 28 de fevereiro de 2007, a Companhia reconheceu um ganho no montante de R\$ 318.358, correspondente a uma ação movida contra a União, reivindicando indenização em virtude dos preços de seus produtos, à época em que o setor estava submetido ao controle governamental, por terem sido impositivamente fixados de forma incompatível com a realidade do setor (criada pelo próprio controle do governo), cuja sentença transitou em julgado favoravelmente à controlada. O referido ganho foi registrado no resultado daquele exercício, em contrapartida ao ativo não circulante, na rubrica Outros ativos financeiros.

A Companhia aguarda a decisão final sobre a forma do pagamento, a qual deverá ser realizada através de títulos precatórios, que uma vez emitidos, deverão ser recebidos em até 10 anos. Quando a Companhia receber os referidos créditos, deverá pagar honorários advocatícios no montante de R\$ 42.956. Essa obrigação está registrada no passivo não circulante na rubrica Outras obrigações.

No âmbito da formação da JV, os referidos créditos e correspondente honorário advocatício, não fizeram parte dos ativos líquidos contribuídos pela Cosan na formação JV. Dessa forma, a Companhia registrou uma obrigação classificada no passivo não circulante, na rubrica Partes relacionadas, onde restituirá integralmente o valor dos referidos créditos à Cosan, assim como reconheceu um recebível classificando no ativo não circulante, na rubrica Partes relacionadas, referente ao montante dos honorários advocatícios. Vide Nota 10 para maiores detalhes.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

6. Duplicatas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
No país	42.926	96.772	143.838	115.476
No exterior	135.494	5.195	230.257	5.195
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.400)	(1.283)	(23.249)	(2.554)
	176.020	100.684	350.846	118.117

A análise do vencimento das duplicatas a receber de clientes são como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
A vencer	95.269	90.467	246.807	96.257
Vencidas:				
Até 30 dias	79.559	7.915	95.620	9.653
De 31 a 180 dias	2.439	2.506	5.467	5.467
Mais de 180 dias	1.153	1.079	26.201	9.294
	83.151	11.500	127.288	24.414
	178.420	101.967	374.095	120.671

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Controladora	Consolidado
Em 31 de março de 2010	(1.080)	(1.532)
Provisão	(1.277)	(7.408)
Reversão	1.074	6.386
Em 31 de março de 2011	(1.283)	(2.554)
Aporte de capital (Nota 20.a)	(1.512)	(23.962)
Provisão	(612)	(2.766)
Reversão	499	2.893
Baixa pela venda do negócio de varejo de açúcar (Nota 11)	508	3.140
Em 31 de março de 2012	(2.400)	(23.249)

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Produtos acabados:				
Açúcar	70.668	21.669	106.969	21.955
Etanol	68.288	18.824	133.048	19.454
Produtos em processo	4.553	1.682	6.746	1.682
Almoxarifado e outros	155.538	102.316	214.676	123.268
Provisão para obsolescência	(2.833)	(9.097)	(7.471)	(10.074)
	296.214	135.394	453.968	156.285

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

7. Estoques--Continuação

A movimentação da provisão para obsolescência é assim demonstrada:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
31 de março de 2010	<u>(8.917)</u>	<u>(9.014)</u>
Provisão	(6.750)	(6.411)
Reversão	6.570	5.351
31 de março de 2011	<u>(9.097)</u>	<u>(10.074)</u>
Aporte de capital (Nota 20.a)	(5.728)	(9.040)
Provisão	(6.616)	(10.748)
Reversão	18.608	22.391
31 de março de 2012	<u>(2.833)</u>	<u>(7.471)</u>

8. Adiantamentos a fornecedores

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Materiais e serviços	3.184	1.870	4.412	2.438
Cana-de-açúcar	245.333	125.363	295.250	180.159
	248.517	127.233	299.662	182.597
Circulante	(206.826)	(99.794)	(255.933)	(149.877)
Não circulante	41.691	27.439	43.729	32.720

9. Impostos a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
IRPJ e CSLL	48.463	13.325	81.638	24.110
COFINS	83.914	36.965	105.726	46.948
PIS	21.762	8.228	26.210	11.088
ICMS	19.802	13.455	105.814	50.012
Outros	14.922	3.436	15.267	10.803
	188.863	75.409	334.655	142.961
Circulante	(180.595)	(68.383)	(307.862)	(120.020)
Não Circulante	8.268	7.026	26.793	22.941

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Partes relacionadas

a) Resumo dos saldos e transações com partes relacionadas

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Ativo circulante				
REPSA (1)	221.906	-	221.906	-
Cosan Centroeste S.A. (1)	174.086	-	-	-
Raízen Tarumã S.A. (1)	131.816	7.804	-	7.809
Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda. (1)	144.515	-	-	-
Barra Bioenergia S.A. (1)	60.205	18.245	-	-
Raízen Caarapó S.A. (1)	3.211	-	-	-
Cosan S.A. Indústria e Comércio S.A. (2)	122.471	-	134.868	-
Raízen S.A. Bioenergia (3)	20.489	-	-	-
Raízen Combustíveis S.A. (4)	-	-	399.069	-
Docelar Alimentos e Bebidas S.A. (5)	16.181	-	39.406	-
Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A.	-	20.202	-	19.940
Outros	39.351	3.533	17.997	3.790
	934.231	49.784	813.246	31.539
Ativo não circulante				
Cosan S.A. Indústria e Comércio (2)	761.280	-	916.552	-
Agrícola Ponte Alta S.A. (6)	-	150.067	-	-
Outros	47.472	-	17.434	-
	808.752	150.067	933.986	-
Total do ativo	1.742.983	199.851	1.747.232	31.539
	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Passivo circulante				
Raízen S.A. Bioenergia (3)	65.960	-	-	-
Raízen Combustíveis S.A. (4)	858.959	-	858.959	-
Cosan Cayman Limited (7)	420.936	-	-	-
Cosan Finance Limited (8)	10.577	-	-	-
Rezende Barbosa S.A. Adm. e Participações (9)	-	-	20.922	-
Barra Bioenergia S.A.	-	187	-	-
Cosan S.A. Indústria e Comércio	9.179	40.413	8.529	40.635
Raízen Caarapó S.A.	14.668	2.437	-	2.437
Outros	49.807	5.469	31.019	5.247
	1.430.086	48.506	919.429	48.319
Passivo não circulante				
Cosan S.A. Indústria e Comércio (2)	451.468	-	533.555	25
Cosan Finance Limited (8)	728.840	-	-	-
Outros	3.164	-	-	2.081
	1.183.472	-	533.555	2.106
Total do passivo	2.613.558	48.506	1.452.984	50.425

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Partes relacionadas--Continuação

a) Resumo dos saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Venda de produtos				
Cosan S.A. Indústria e Comércio	276	211.459	320	211.745
Raízen Tarumã S.A.	56.545	154.961	-	154.962
Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A.	32.179	79.003	44.537	89.113
Raízen Trading LLP e controladas	155.876	83.329	172.201	83.329
Barra Bioenergia S.A.	46.779	40.245	-	-
Raízen Combustíveis S.A.	228.133	-	648.101	-
Petróleo Sabba S.A.	-	-	47.962	-
Shell Western Supply and Trading	45.221	-	67.076	-
Docelar Alimentos e Bebidas S.A.	227.462	-	502.026	-
Outros	64.793	25.543	876	25.840
	857.264	594.540	1.483.099	564.989
Compra de mercadorias				
Cosan S.A. Indústria e Comércio	(48)	(514.802)	(48)	(515.159)
Raízen Caarapó S.A.	(96.539)	(79.775)	-	(79.795)
Grupo Rumo	(219.263)	(118.066)	(248.519)	(118.065)
Raízen Tarumã S.A.	(49.450)	(42.920)	-	(42.981)
Raízen Combustíveis S.A.	(224.172)	-	(255.514)	-
Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda.	(146.335)	-	-	-
Raízen Trading LLP e controladas	(66.686)	-	(141.097)	-
Rezende Barbosa	-	-	(438.611)	-
Barra Bioenergia S.A.	(59.058)	(41.622)	-	-
Docelar Alimentos e Bebidas S.A.	-	-	(9.823)	-
Outros	(51.931)	(10.019)	(395)	(15.804)
	(913.482)	(807.204)	(1.094.007)	(771.804)
Reembolso de despesas compartilhadas				
Raízen Combustíveis S.A.	51.636	-	51.636	-
Cosan S.A. Indústria e Comércio	7.566	-	7.566	-
Grupo Rumo	5.401	-	5.401	-
Docelar Alimentos e Bebidas S.A.	4.601	-	4.601	-
Raízen Tarumã S.A.	4.572	-	-	-
Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda.	2.645	-	-	-
Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A.	2.628	-	2.628	-
Cosan Centroeste S.A.	2.620	-	-	-
Raízen S.A. Bioenergia	21.239	5.216	-	5.216
Barra Bioenergia S.A.	31.356	17.943	-	-
Outros	5.335	-	953	-
	139.599	23.159	72.785	5.216
Arrendamento de terras				
Grupo Aguassanta	(28.912)	(4.032)	(28.912)	(4.032)
Grupo Cosan	(14.377)	-	(14.431)	-
Grupo Radar	(42.908)	(13.160)	(42.908)	(13.160)
	(86.197)	(17.192)	(86.251)	(17.192)
Receita (despesa) financeira				
Raízen Energia Participações S.A.	2.047	-	-	-
Cosan Centroeste S.A.	7.933	-	-	-
Raízen Tarumã S.A.	17.520	203	-	-
Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda.	3.854	-	-	-
Barra Bioenergia S.A.	878	-	-	-
Raízen Caarapó S.A.	628	-	-	-
Raízen Combustíveis S.A.	(47.217)	-	(47.217)	-
Cosan S.A. Indústria e Comércio	(25.973)	-	(25.980)	-
Raízen S.A. Bioenergia	(4.722)	-	-	-
Outros	(2.075)	-	(106)	(98)
	(47.127)	203	(73.303)	(98)
Total	(49.943)	(206.494)	302.323	(218.889)

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Partes relacionadas--Continuação

a) Resumo dos saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

(1) REPSA, Cosan Centroeste, Raízen Tarumã, Raízen Araraquara, Barra Bioenergia e Raízen Caarapó

Do montante total registrado no ativo circulante, R\$ 677.045 refere-se, basicamente, a recursos enviados às referidas sociedades como forma de gestão de recursos financeiros. Sobre essas operações, a Companhia registrou receitas financeiras no montante de R\$ 32.860, a título de remuneração mensal pela administração financeira de caixa, determinada a partir da taxa de mercado CDI, calculada sobre o saldo dos recursos depositados.

Adicionalmente, o saldo remanescente a receber destas sociedades, registrados, no ativo circulante, no montante de R\$ 58.694 (R\$ 26.049 em 2011), corresponde a emissão de notas de débitos referente às despesas compartilhadas entre sociedades e a operações comerciais de compra e venda de produtos, a serem liquidados na próxima safra, sem incidência de remuneração.

(2) Cosan S.A. Indústria e Comércio

O montante registrado no ativo circulante consolidado refere-se a valores gastos ou a pagar totalmente reembolsáveis, em função da formação da JV, das seguintes naturezas: i) Reembolso de parcelamentos de débitos tributários a recolher (Refis IV), no montante de R\$ 50.261 (vide Nota 16); ii) Reembolso de gastos jurídicos e administrativos no montante R\$ 36.041; iii) Reembolso de gastos com despesas relacionadas a Segurança, Saúde e Meio Ambiente ("SSMA") no montante de R\$ 23.513; iv) Reembolso de gastos com depósitos judiciais no montante de R\$ 17.625; v) Reembolso de despesas com demandas judiciais no montante de R\$ 5.315; vi) Reembolso de gasto com débitos tributários parcelados no montante de R\$ 381 e vii) demais gastos no montante de R\$ 1.732.

O montante registrado no ativo não circulante consolidado refere-se a passivos pré existentes na Companhia antes de formação da JV que deverão ser integralmente reembolsados pela Cosan, quando efetivamente pagos, decorrentes de: i) Provisões para demandas judiciais no montante de R\$ 260.185 (vide Nota 18); ii) Parcelamentos de débitos tributários a recolher (Refis IV), no montante de R\$ 606.066 (vide Nota 16); iii) Provisão de honorários advocatícios sobre crédito de ação indenizatória no montante de R\$ 42.956 (vide Nota 5); e, iv) demais passivos reembolsáveis no montante de R\$ 7.345.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Partes relacionadas--Continuação

a) Resumo dos saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

(2) Cosan S.A. Indústria e Comércio--Continuação

O montante registrado no passivo não circulante consolidado refere-se a créditos de ação indenizatórias e depósitos judiciais nos montantes de R\$ 357.967 (Nota 5) e R\$ 175.588 (Nota 18), respectivamente, existentes antes da formação da JV que deverão ser reembolsados à Cosan quando efetivamente realizados, uma vez que os mesmos não foram contribuídos pela Cosan na formação da JV.

(3) Raízen S.A. Bioenergia

O saldo a receber da Raízen Bioenergia S.A., contabilizado no ativo circulante, no montante total de R\$ 20.489, corresponde a emissão de notas de débitos decorrente de despesas compartilhadas entre as referidas sociedades, a ser liquidada na próxima safra, sem incidência de remuneração.

Adicionalmente, o montante total de R\$ 65.960, registrados no passivo não circulante, corresponde, basicamente, a recursos recebidos como forma de gestão de recursos financeiros. Sobre essa operação a Companhia registrou despesas financeiras no montante de R\$ 4.722, a título de remuneração mensal pela administração financeira do caixa, determinado a partir da taxa de mercado CDI, calculados sobre o saldo desses recursos.

(4) Raízen Combustíveis S.A.

O montante registrado no ativo circulante consolidado refere-se a contrato de pagamento antecipado de exportação, no montante de US\$ 219.000 mil, a ser liquidado em 10 de março de 2013. Sobre o referido contrato incidem variação cambial de dólar norte-americano e juros de *Libor* trimestral mais juros anuais de 2,15%.

O montante registrado no passivo circulante refere-se a recursos recebidos como forma de gestão de recursos financeiros. Sobre essa operação a Companhia registrou despesas financeiras no montante de R\$ 47.217, a título de remuneração mensal pela administração financeira de seu caixa, que foi determinada a partir da taxa de mercado CDI, calculados sobre o saldo dos recursos depositados.

(5) Docelar Alimentos e Bebidas S.A.

Corresponde a valores a receber da comercialização de açúcar e prestação de serviços de refino e empacotamento.

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Partes relacionadas--Continuação

a) Resumo dos saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

(6) Agrícola Ponte Alta S.A.

O valor a receber da Agrícola Ponte Alta, classificado no ativo não circulante, referia-se à remessa de recursos e cessões de crédito, sobre os quais não haviam remuneração. O referido saldo foi integralmente liquidado durante o exercício findo em 31 de março de 2012.

(7) Cosan Cayman Limited

O saldo a pagar à Cosan Cayman Limited refere-se a contrato de pré-pagamento para futura exportação de açúcar a ser liquidado em 2013, sobre a qual incide variação cambial do dólar norte-americano e juros anuais de 2,15%.

(8) Cosan Finance Limited

O saldo a pagar à Cosan Finance Limited refere-se a contrato de pré-pagamento para futura exportação de açúcar a ser liquidado em 2017, sobre a qual incide variação cambial do dólar norte-americano e juros anuais de 7,0% (*Senior Notes – Nota 15*).

(9) Rezende Barbosa S.A. Administração e Participações

Refere-se a valores a pagar provenientes da compra de cana-de-açúcar. Os preços pagos são baseados no preço do ATR publicado pelo CONSECANA.

b) Diretores e membros do conselho de administração

Remuneração fixa e variável das pessoas chave, incluindo diretores e membros do conselho, estão registradas no resultado do exercício como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Remuneração regular	27.791	1.258
Bônus e outras remunerações variáveis	20.545	-
Total da remuneração	48.336	1.258

Com a formação da JV (Nota 1), a Companhia passou a compartilhar as estruturas e os custos corporativos, gerenciais e operacionais com sua parte relacionada Raízen Combustíveis S.A. ("RCSA"). O pessoal-chave da administração e demais posições administrativas são compostas, em sua maioria, por empregados da própria Companhia. Dessa forma, em 31 de março de 2012, a RCSA reembolsou à Companhia por toda estrutura compartilhada, incluindo pessoal-chave e demais empregados da administração, o montante de R\$ 10.098.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Investimentos

a) Controladora

	Investimentos (1)			Equivalência patrimonial			
	Quantidade de ações/quotas da investida (2)	Quantidade de ações/quotas da investidora (2)	Percentual de participação	2012	2011	2012	2011
<u>Controladas e coligadas</u>							
Raízen Tarumã S.A. (4)	209.581.752	209.581.752	100,00%	609.139	-	109.120	-
Agrícola Ponte Alta S.A.	473.288.456	473.288.456	100,00%	439.439	392.580	46.860	(70.245)
Barra Bioenergia S.A.	349.184.783	349.184.783	100,00%	384.719	371.513	13.206	12.458
Cosan S.A. Bioenergia (4)	146.299.703	146.299.703	100,00%	154.315	-	6.601	-
Agrobio Investimentos e Participações	54.839.727	54.839.727	100,00%	54.835	54.839	(4)	-
Logum Logística S.A.	300.000.000	60.000.000	20,00%	51.462	18.300	(6.838)	-
TEAS Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A. (4)	39.477.357	26.319.554	66,67%	33.786	-	999	-
Cosan Finance Limited (4)	1	1	100,00%	29.033	-	(522)	-
Raízen Trading LLP (5)	15.642.000	15.642.000	100,00%	15.049	-	(12.158)	-
Uniduto Logística S.A. (4)	31.780.469	10.557.472	33,22%	10.339	-	(1.934)	-
Cosan International Universal Corporation (4)	2	2	100,00%	1.274	-	(96)	-
Cosan Cayman Ltd. (4)	1	1	100,00%	336	-	291	-
Executive Participações Ltda. (6)	-	-	-	-	71.671	1	(329)
Outros investimentos	-	-	-	2.626	2.610	-	(1.245)
Subtotal	-	-	-	1.786.352	911.513	155.526	(59.361)
<u>Ágio sobre investimento</u>							
Na Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda. (7)	-	-	-	197.013	156.762	-	-
Na Raízen Tarumã S.A. (4)	-	-	-	92.379	-	-	-
Na Benalcool Açúcar e Álcool S.A.	-	-	-	49.202	49.202	-	-
Na TEAS Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A. (4)	-	-	-	7.301	-	-	-
Na Uniduto Logística S.A.	-	-	-	3.578	-	-	-
Subtotal	-	-	-	349.473	205.964	-	-
Total do investimento	-	-	-	2.135.825	1.117.477	155.526	(59.361)
<u>Provisão para passivo a descoberto em controladas e coligadas (3)</u>							
Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda	13.705.500	13.705.500	100,00%	(154.872)	(66.762)	(52.004)	-
Benalcool Açúcar e Álcool S.A.	58.171.537	58.171.537	100,00%	(31.937)	(30.348)	(1.589)	(3.008)
Usina Santa Luíza S.A. (8)	-	-	-	-	-	-	429
Bonfim Nova Tamoio – BNT Agrícola Ltda (8)	-	-	-	-	-	-	(4.342)
Unimodal Ltda.	2.697	1.366	50,65%	(1.849)	(1.685)	(80)	(71)
Outros	-	-	-	(25)	130	(156)	-
Total da provisão para passivo a descoberto	-	-	-	(188.683)	(98.665)	(53.829)	(6.992)
						101.697	(66.353)

1) Investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial; 2) Ações / cotas em unidades; 3) Classificado no Passivo não circulante; 4) Adição de investimentos por contribuição de capital pela Cosan (Nota 20.a); 5) Adquirida em 26 de outubro de 2011; 6) Resgate de ações seguido de incorporação; 7) Variação no ágio no montante de R\$ 40.251, decorrente de atualização da alocação do preço de compra; 8) Baixa por alienação.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Investimentos--Continuação

b) Consolidado

	Investimentos (1)			Equivalência patrimonial			
	Quantidade de ações/quotas da investida (2)	Quantidade de ações/quotas da investidora (2)	Percentual de participação	2012	2011	2012	2011
<u>Controladas e coligadas</u>							
Logum Logística S.A.	300.000.000	60.000.000	20,00%	51.462	18.300	(6.838)	-
Uniduto Logística S.A. (4)	31.780.469	10.557.472	33,22%	10.339	-	(1.934)	-
Executive Participações S.A. (5)	-	-	-	-	71.671	-	(329)
Outros investimentos	-	-	-	4.803	3.397	-	-
Subtotal				<u>66.604</u>	<u>93.368</u>	<u>(8.772)</u>	<u>(329)</u>
<u>Ágio sobre investimento</u>							
Na Uniduto Logística S.A.	-	-	-	3.578	-	-	-
Total do investimento				<u>70.182</u>	<u>93.368</u>	<u>(8.772)</u>	<u>(329)</u>
<u>Provisão para passivo a descoberto em controladas e coligadas (3)</u>							
Unimodal Ltda.	2.697	1.366	73,37%	(2.551)	(1.685)	(782)	(71)
Usina Santa Luiza S.A	-	-	-	-	-	-	429
Outros	-	-	-	-	130	(130)	-
Total da provisão para passivo a descoberto				<u>(2.551)</u>	<u>(1.555)</u>	<u>(912)</u>	<u>358</u>
						<u>(9.684)</u>	<u>29</u>

1) Investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial; 2) Ações / cotas em unidades; 3) Classificado no Passivo não circulante; 4) Adição de investimentos por contribuição de capital pela Cosan (Nota 20.a); e, 5) Resgate de ações seguido de incorporação.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Investimentos--Continuação

Movimentação da participação em controladas e coligadas:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de março de 2010	638.109	-
Equivalência patrimonial	(59.361)	(329)
Adições ao investimento (2.1)	795.795	20.983
Baixa de adiantamento para futuro aumento de capital – Barra Bioenergia S.A.	(322.687)	-
Ágio sobre investimento Raízen Araraquara	156.762	-
Baixas (2.2)	(11.345)	-
Efeitos reflexos	(47.466)	-
Permuta de ações entre empresas sob controle comum (2.3)	1.152	72.000
Transferências – passivo a descoberto	(33.400)	-
Outras	(82)	714
Saldo em 31 de março de 2011	1.117.477	93.368
Aporte de capital (Nota 20.a)	1.040.762	10.092
Equivalência patrimonial	155.526	(8.772)
Adições ao investimento (1.1)	116.564	85.318
Ágio complementar sobre investimento – Raízen Araraquara e Uniduto	43.829	-
Baixas (1.2)	(1.175)	-
Baixa do investimento pela venda do negócio de varejo de açúcar (c)	(171.862)	(39.148)
Resgate de ações (1.3)	(70.518)	(70.518)
Efeitos reflexos	(133.872)	-
Transferências – passivo a descoberto	41.460	-
Outras	(2.366)	(158)
Saldo em 31 de março de 2012	2.135.825	70.182

Movimentação da provisão para passivo para descoberto em controladas e coligadas:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de março de 2010	119.508	7.280
Equivalência patrimonial	6.992	(358)
Aporte de capital (2.1)	(53.472)	-
Baixa na venda de investimento (2.2)	(7.725)	(5.367)
Passivo a descoberto – Raízen Araraquara	66.762	-
Transferências – investimento	(33.400)	-
Saldo em 31 de março de 2011	98.665	1.555
Aporte de capital (Nota 20.a)	84	84
Equivalência patrimonial	53.829	912
Transferências – investimento	41.460	-
Outras	(5.355)	-
Saldo em 31 de março de 2012	188.683	2.551

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Investimentos--Continuação

c) Informações financeiras resumidas das controladas (diretas e indiretas)

i) As principais rubricas contábeis das principais controladas, incluídas nas demonstrações financeiras da Companhia, são como segue:

- Em 31 de março de 2012

	Raízen Tarumã S.A.	Raízen Paraguáçú S.A.	Raízen Caarapó S.A. Açúcar e Álcool	Barra Bioenergia S.A. (3)	Raízen S.A. Bioenergia S.A. (3)	Agrícola Ponte Alta S.A.	Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool	Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda.	Raízen <i>Offshore</i> (1)	TEAS (2)
Ativo	1.540.930	154.685	562.922	1.333.207	398.810	443.680	1.181.448	350.948	1.781.554	52.917
Passivo	(931.791)	(39.053)	(221.514)	(954.583)	(246.400)	(4.241)	(750.873)	(505.820)	(1.735.862)	(2.238)
Patrimônio Líquido	609.139	115.632	341.408	378.624	152.410	439.439	430.575	(154.872)	45.692	50.679
Receita operacional líquida	1.612.947	122.891	265.593	174.333	74.714	-	271.828	234.512	20.808	10.639
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	125.378	15.177	18.615	13.206	6.601	46.860	49.370	(39.814)	(12.484)	1.498

(1) Compõe os saldos e resultados das seguintes sociedades localizadas no exterior: America Trading Investments, Raízen International Universal Corp., Raízen Finance Ltd., Raízen Cayman Ltd., Houghton Venture Capital Ltd. e Raízen Trading LLP e controladas (North America e Asia).

(2) Inclui participação de acionistas não controladores de 33,3%.

(3) Inclui dividendos a pagar nos montantes de R\$ 6.095 e R\$ 1.905, respectivamente.

- Em 31 de março de 2011

	Barra Bioenergia S.A. (1)	Agrícola Ponte Alta S.A.	Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool	Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda.
Ativo	974.792	543.838	1.153.341	285.648
Passivo	(606.237)	(151.258)	(772.136)	(352.410)
Patrimônio Líquido	368.555	392.580	381.205	(66.762)
Receita operacional líquida	126.207	-	166.905	254.368
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	12.458	(70.245)	(65.436)	(9.194)

(1) Inclui dividendos a pagar no montante de R\$ 2.958.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Investimentos--Continuação

c) Informações financeiras resumidas das controladas (diretas e indiretas)--Continuação

ii) As principais rubricas contábeis das coligadas, não incluídas na consolidação, são como segue:

- Em 31 de março de 2012

	<u>Logum Logística S.A.</u>	<u>Uniduto Logística Ltda.</u>	<u>Unimodal Ltda.</u>
Ativo	741.782	30.991	31
Passivo	<u>(484.471)</u>	<u>(1)</u>	<u>(3.508)</u>
Patrimônio líquido	257.311	30.990	(3.477)
Receita operacional líquida	-	-	-
Prejuízo do exercício	(28.670)	(10.569)	(150)

- Em 31 de março de 2011

	<u>Logum Logística S.A.</u>	<u>Executive Participações S.A.</u>	<u>Unimodal Ltda.</u>
Ativo	101.982	71.671	2.839
Passivo	<u>(8.343)</u>	<u>-</u>	<u>(6.166)</u>
Patrimônio líquido	93.639	71.671	(3.327)
Receita operacional líquida	-	-	-
Prejuízo do exercício	(4.829)	(329)	(140)

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Investimentos--Continuação

d) Combinação de negócios

i) Raízen Araraquara Açúcar e Alcool Ltda. ("Usina Zanin")

Em 18 de fevereiro de 2011, a Companhia adquiriu 100% do capital social da Usina Zanin, pelo montante total de R\$ 90.000.

A alocação provisória do preço de compra em 31 de março de 2011 determinou um ágio na ordem de R\$ 69.402. Conforme relatório de avaliação de ativos e passivos efetuado por empresa especializada independente, o ágio final apurado na aquisição totalizou R\$ 98.380, devido à revisão das mais valias de certos ativos e bens do ativo imobilizado.

O quadro a seguir resume os ativos adquiridos e passivos assumidos em relação à aquisição da Usina Zanin:

Rubricas	Saldo
Estoques	3.813
Ativos biológicos	83.890
Imobilizado	223.893
Intangível	10
Impostos diferidos	29.921
Empréstimos e financiamentos	(278.511)
Provisão para demandas judiciais	(23.008)
Outros ativos e passivos, líquidos	(49.461)
Passivos líquidos assumidos	(9.453)
Contraprestação transferida, líquida de caixa adquirido	88.927
Ágio	98.380

A alocação do preço de compra foi concluída pela Administração, com base no valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos.

As principais diferenças entre o ágio preliminar e o ágio final estão apresentadas abaixo:

Ágio preliminar	69.402
Ajustes de valor justo do imobilizado e ativos biológicos	36.805
Outros ajustes de valor justo	6.904
Imposto de renda diferido	(14.731)
Ágio	98.380

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Investimentos--Continuação

d) Combinação de negócios--Continuação

iii) Aquisição da Vertical UK LLP ("Vertical")

Em 31 de outubro de 2011, a controlada indireta Raízen Trading LLP adquiriu junto a Vertical o direito de negociação de etanol, marketing e negócios de distribuição. A aquisição deste negócio incluiu certos ativos, contratos, negociações de longo prazo com seletos grupo de clientes e funcionários da Vertical, pelo montante total de US\$ 27.133 mil, dos quais US\$ 10.000 mil foram pagos em espécie, equivalentes a R\$ 18.758.

O quadro a seguir resume os ativos adquiridos e passivos assumidos em relação à aquisição da Vertical:

Rubricas	R\$
Estoques	68.230
Duplicatas a receber de clientes	73.203
Outros ativos circulantes	5.259
Investimentos	1.587
Imobilizado	2.704
Intangível	16.740
Contratos de trading de etanol	26.677
Empréstimos de curto prazo	(100.496)
Fornecedores	(43.754)
Obrigações de curto prazo	(5.024)
Ativos líquidos adquiridos	45.126
Contraprestação transferida	49.439
Ágio	4.313

e) Transações ocorridas em 2012 e 2011

1) Transações ocorridas durante o exercício findo em 31 de março de 2012

1.1) Adições ao investimento

Durante o exercício findo em 31 de março de 2012 ocorrem adições ao investimento, conforme abaixo:

i) Logum Logística S.A. ("Logum")

Em 1º de junho de 2011 e 6 de setembro de 2011, em Reunião do Conselho de Administração da investida Logum, foi deliberado e aprovado o aumento de capital social desta sociedade nos montantes de R\$ 110.000 e R\$ 90.000, respectivamente. O valor subscrito e integralizado pela Companhia, nestas operações, totalizou R\$ 40.000, correspondente a participação de 20% no capital social dessa investida.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Investimentos--Continuação

e) Transações ocorridas em 2012 e 2011--Continuação

1) Transações ocorridas durante o exercício findo em 31 de março de 2012--Continuação

1.1) Adições ao investimento--Continuação

ii) Docelar

Conforme mencionado anteriormente, em 1º de julho de 2011, a Companhia efetuou aumento de capital na Docelar, no montante de R\$ 39.148, com ativos e passivos relacionados ao negócio de varejo de açúcar.

iii) Cosan Finance Limited

Em 28 de julho de 2011, a Companhia efetuou novo aporte de capital nesta controlada no montante total de US\$ 5.377 mil, equivalentes a R\$ 8.415.

iv) Raízen Trading LLP

Em 26 de outubro de 2011, a Companhia adquiriu (direta e indiretamente) 100% do capital social da Raízen Trading LLP, sociedade localizada no Reino Unido, pelo montante total de US\$ 15.000 mil, equivalentes a R\$ 26.409.

v) Uniduto Logística S.A. ("Uniduto")

Em 9, 12 e 19 de março de 2012, a Companhia adquiriu 12.339.216 ações ordinárias de emissão da Uniduto, pelo montante de R\$ 6.170, apurando um ágio de R\$ 3.578 nestas operações. Dessa forma, a Companhia passou a ter uma participação de 33,2% nesta sociedade.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Investimentos--Continuação

e) Transações ocorridas em 2012 e 2011--Continuação

1) Transações ocorridas durante o exercício findo em 31 de março de 2012--
Continuação

1.2) Baixas

Em 31 de janeiro de 2012, em Assembléia Geral Extraordinária foi deliberada e aprovada a incorporação das controladas Executive Participações S.A. ("Executive") e Raízen Horizontes S.A. pela Companhia, cujos acervos patrimoniais líquidos contábeis totalizaram R\$ 1.154 e R\$ 21, respectivamente. Em decorrência dessas incorporações, os investimentos da Companhia nessas sociedades foram substituídos pelos patrimônios líquidos vertidos, permanecendo o capital social inalterado, com conseqüente extinção dessas sociedades.

Venda do negócio de varejo de açúcar

Em 1º de julho de 2011, em Assembleia Geral Extraordinária, como parte do processo de venda do negócio de varejo de açúcar, foi deliberada e aprovada a cisão de certos ativos e passivos relacionados ao negócio de varejo de açúcar da controlada Raízen Tarumã S.A., seguida de incorporação pela controlada indireta Docelar Alimentos e Bebidas S.A. ("Docelar"), cujo acervo patrimonial líquido contábil cindido totalizou R\$ 132.714, como segue:

<u>Rubricas</u>	<u>Saldo</u>
Duplicatas a receber de clientes	79.765
Estoques	29.553
Impostos diferidos	12.425
Imobilizado	33.268
Fornecedores	(22.401)
Salários a pagar	(3.702)
Outros ativos, líquidos	3.806
Total	<u>132.714</u>

Em Assembleia Geral Extraordinária celebrada na mesma data, foi deliberado e aprovado aumento de capital na Docelar, pela Companhia, no montante de R\$ 39.148, mediante a conferência de certos ativos e passivos relacionados ao negócio de varejo de açúcar, como segue:

<u>Rubricas</u>	<u>Saldo</u>
Duplicatas a receber de clientes	25.010
Estoques	3.845
Impostos diferidos	531
Investimento	7.014
Imobilizado	3.890
Fornecedores	(742)
Salários a pagar	(518)
Outros ativos, líquidos	118
Total	<u>39.148</u>

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Investimentos—Continuação

e) Transações ocorridas em 2012 e 2011--Continuação

1) Transações ocorridas durante o exercício findo em 31 de março de 2012--
Continuação

Neste momento, a Companhia passou a ser acionista da Docelar, com participação de 67% do capital social votante, com investimento no montante de R\$ 171.862.

Em etapa final do processo de venda do negócio de varejo de açúcar, nessa mesma data, a Companhia alienou à Handson Participações S.A., sociedade controlada pela Cosan, as ações da Docelar pelo montante de R\$ 168.428 dos quais R\$ 145.861 foram recebidos em espécie. Dessa forma, a Companhia reconheceu uma perda de capital, na venda de investimento, no montante de R\$ 3.434, reconhecido no resultado do exercício na rubrica Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (Nota 25).

1.3) Resgate de ações

Em 29 de janeiro de 2012, em Assembleia Geral Extraordinária, foi deliberado e aprovado o resgate de 72.000.000 de ações ordinárias, de emissão da Executive de propriedade da Companhia, no montante de R\$ 70.518 a débito da conta de reserva de capital, mediante a entrega à Companhia de 726 ações de propriedade da Executive. Ao final dessa operação a Companhia permaneceu como única acionista da Executive.

2) Transações ocorridas durante o exercício findo em 31 de março de 2011

2.1) Adições ao investimento

Durante o exercício findo em 31 de março de 2011 ocorrem adições ao investimento, conforme abaixo:

i) Barra Bioenergia S.A. (“Barra Bioenergia”)

Em 31 de março de 2011, em Assembleia Geral Extraordinária da investida Barra Bioenergia, foi deliberado e aprovado o aumento de capital social desta sociedade no montante de R\$ 240.192, mediante conversão a capital de créditos detidos pela Companhia.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Investimentos--Continuação

e) Transações ocorridas em 2012 e 2011--Continuação

2) Transações ocorridas durante o exercício findo em 31 de março de 2011--
Continuação

2.1) Adições ao investimento--Continuação

ii) Agrícola Ponte Alta S.A. ("Ponte Alta")

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 15 de junho de 2010 e 21 de março de 2011, por deliberação dos acionistas, foi aprovado o aumento do capital social no valor total de R\$ 35.000 e R\$ 391.154, respectivamente. O referido aumento de capital se deu através da conversão a capital de créditos que a controladora Raízen Energia, possuía frente à Companhia.

iii) Agrobio Investimentos e Participações S.A. ("Agrobio")

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 15 de abril de 2010 e 30 de setembro de 2010 por deliberação dos acionistas, foi aprovado o aumento do capital social no valor total de R\$ 54.840. O referido aumento de capital se deu através da integralização de bens imóveis pela controladora Raízen Energia.

iv) Bioinvestments Negócios e Participações S.A. ("Bioinvestments")

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 15 de abril de 2010 e 30 de setembro de 2010 por deliberação dos acionistas, foi aprovado o aumento do capital social no valor total de R\$ 20.298. O referido aumento de capital se deu através da integralização de bens imóveis pela controladora Raízen Energia.

v) Bonfim Nova Tamoio – BNT Agrícola Ltda. ("BNT")

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de setembro de 2010 por deliberação dos acionistas, foi aprovado o aumento do capital social no valor total de R\$ 33.400. O referido aumento de capital se deu através da conversão a capital de créditos que a controladora Raízen Energia, possuía frente à Companhia.

vi) Centro de Tecnologia Canavieira S.A. ("CTC")

Em Assembléia Geral de Transformação realizada em 12 de janeiro de 2011, foi aprovada a transformação do CTC em sociedade por ações, cujo capital social, formado a partir das contribuições efetuadas anteriormente pelos associados, totalizou R\$ 33.271. Dessa forma, a Raízen Energia e empresas controladas passaram a deter participação societária no capital social desta sociedade de 8%, no valor de R\$ 2.683.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Investimentos--Continuação

e) Transações ocorridas em 2012 e 2011--Continuação

2) Transações ocorridas durante o exercício findo em 31 de março de 2011-- Continuação

vii) Logum

Em 1º de março de 2011, mediante contrato de associação, compra e venda, subscrição e outras avenças, a Companhia adquiriu 6.600.000 ações ordinárias de emissão da Logum, pelo montante de R\$ 4.900, de titularidade da Carmargo Correa e Petrobrás, acompanhado de um aporte de capital de R\$ 13.400 referente a 18.049.083 novas ações .

viii) Benálcool Açúcar e Álcool S.A. ("Benálcool")

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 21 de março de 2011 por deliberação dos acionistas, foi aprovado o aumento do capital social no valor total de R\$ 53.472. O referido aumento de capital se deu através da conversão a capital de créditos que a controladora Raízen Energia, possuía frente à Companhia. Como resultado desta operação, a Companhia reverteu parte do saldo da provisão para passivo a descoberto.

2.2.) Baixas

i) Barra Alimentos S.A. ("Barra Alimentos")

Em 18 de fevereiro de 2011 a Raízen Energia firmou contrato de cessão de direitos e compensação de créditos com a Cosan, na qual transferiu 16.501.000 ações ordinárias da Barra Alimentos, avaliadas, de acordo com o balanço patrimonial da controlada datado de 31 de dezembro de 2010, no valor de R\$ 11.344. O referido contrato dá a quitação da parcela da dívida entre as companhias a ser abatida do valor total da dívida.

ii) Barrapar, BNT e Usina Santa Luíza

Em 30 de março de 2011 a Raízen Energia vendeu a participação acionária nas controladas Barrapar e BNT e na coligada Usina Santa Luíza, através de contrato particular de compra e venda de ações pelo valor irrealizável de R\$ 1,00 (um real) mediante compensação com créditos de mesmo valor com a Cosan. Dessa forma, a Companhia reconheceu um ganho na venda desses investimentos, no montante de R\$ 7.726, reconhecido no resultado do exercício na rubrica Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (Nota 25).

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Investimentos--Continuação

e) Transações ocorridas em 2012 e 2011--Continuação

2) Transações ocorridas durante o exercício findo em 31 de março de 2011--Continuação

2.3) Permuta de ações

Em 26 de março de 2011, através de contrato foi realizada a permuta de ações, entre as empresas Executive e Administração de Participações Aguassanta ("Aguassanta"), transferindo à Executive a participação acionária de 4,90% do capital social da Raízen Energia em contrapartida a transferência da participação da Aguassanta nas investidas Vale da Ponte Alta S.A., Águas da Ponte Alta S.A. e Bioinvestments S.A. de 100% do capital social de cada sociedade.

12. Ativos biológicos

A movimentação dos ativos biológicos (cana-de-açúcar) encontra-se detalhada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de março de 2010	<u>492.921</u>	<u>576.692</u>
Gastos com o plantio	189.806	379.351
Gastos com tratos de cana	206.446	358.649
Absorção dos custos de cana colhida	(328.625)	(609.389)
Aquisição Zanin e alocação provisória	-	87.115
Mudança do valor justo	283.360	236.575
Saldo em 31 de março de 2011	<u>843.908</u>	<u>1.028.993</u>
Aporte de capital (Nota 20.a)	532.140	532.140
Gastos com o plantio	416.920	453.120
Gastos com tratos de cana	375.011	519.917
Absorção dos custos de cana colhida	(566.081)	(679.231)
Transferências	-	(3.225)
Mudança do valor justo	19.603	111.087
Saldo em 31 de março de 2012	<u>1.621.501</u>	<u>1.962.801</u>

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

12. Ativos biológicos--Continuação

Soqueira de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as lavouras de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo através do fluxo de caixa descontado (controladora e consolidado):

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Área estimada de colheita (hectares)	336.378	184.321	382.798	223.141
Produtividade prevista (toneladas de cana por hectare)	77,41	83,43	78,20	84,18
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	137,40	138,29	137,27	138,89
Preço do Kg de ATR médio projetado (R\$/kg)	0,49	0,42	0,49	0,42

A produção de açúcar depende do volume e teor de sacarose da cana-de-açúcar cultivada ou fornecida por agricultores localizados nas proximidades das usinas. O rendimento da safra e o teor de sacarose na cana-de-açúcar dependem principalmente de condições climáticas, tais como índice de chuvas e temperatura, que podem oscilar.

Historicamente, as condições climáticas têm causado volatilidade nos setores de etanol e açúcar e, conseqüentemente, nos resultados operacionais da Companhia, por prejudicarem as safras ou reduzirem as colheitas. Condições climáticas podem reduzir a quantidade de açúcar e cana-de-açúcar que a empresa obterá em uma determinada época ou no teor de sacarose da cana-de-açúcar. Além disso, nossos negócios estão sujeitos à sazonalidade de acordo com o ciclo de crescimento da cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil. O período de colheita anual de cana na região Centro-Sul do Brasil começa entre abril e maio e termina entre novembro e dezembro. Isso cria variações de estoque, sendo este geralmente alto em novembro e dezembro para cobrir as vendas na entressafra (ou seja, de dezembro a abril) e um grau de sazonalidade no lucro bruto, que é menor no último trimestre do ano fiscal.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. Imobilizado

a) Controladora

	Terrenos e propriedades rurais	Edifícios e benfeitorias	Máquinas, equipamentos instalações	Aeronaves e veículos	Móveis e utensílios e equipamentos de informática	Obras em andamento	Peças e componentes de substituição frequente	Outras	Total
Custo ou avaliação:									
Em 31 de março de 2010	22.356	197.975	956.737	99.727	23.005	262.018	136.910	14.887	1.713.615
Adições	2.148	-	16.144	157	51	308.453	207.912	-	534.865
Baixas	-	-	(5.330)	(735)	(151)	-	-	(1.571)	(7.787)
Transferências	-	11.368	264.039	49.985	1.506	(328.463)	-	1.515	(50)
Integralização de capital na Bioinvestments (Nota 11)	(19.455)	(1.032)	-	-	-	-	-	-	(20.487)
Cisão de ativos da BNT	-	-	1.441	2.732	72	-	-	-	4.245
Em 31 de março de 2011	5.049	208.311	1.233.031	151.866	24.483	242.008	344.822	14.831	2.224.401
Aporte de capital (Nota 20.a)	14.072	172.902	651.733	110.760	39.765	180.993	167.450	3.759	1.341.434
Adições	-	-	34.073	9.842	136	485.044	455.266	13.301	997.662
Baixas	-	-	(8.411)	(2.084)	(3.118)	-	-	(257)	(13.870)
Transferências	-	94.109	476.357	7.473	18.297	(605.808)	(164.492)	2.520	(171.544)
Baixa por venda de negócio (Nota 11)	-	-	(4.306)	-	(779)	(1.008)	-	-	(6.093)
Em 31 de março de 2012	19.121	475.322	2.382.477	277.857	78.784	301.229	803.046	34.154	4.371.990
Depreciação:									
Em 31 de março de 2010	-	(73.218)	(614.796)	(70.275)	(16.199)	-	-	(13.193)	(787.681)
Despesa de depreciação no exercício	-	(8.107)	(25.081)	(7.284)	(2.195)	-	(164.828)	-	(207.495)
Baixas	-	-	4.116	694	122	-	-	1.518	6.450
Transferências	-	-	1.038	2	348	-	-	(1.388)	-
Integralização de capital na Bioinvestments (Nota 11)	-	189	-	-	-	-	-	-	189
Cisão de ativos da BNT	-	-	(1.328)	(2.732)	(68)	-	-	-	(4.128)
Em 31 de março de 2011	-	(81.136)	(636.051)	(79.595)	(17.992)	-	(164.828)	(13.063)	(992.665)
Aporte de capital (Nota 20.a)	-	(35.704)	(315.232)	(46.487)	(19.188)	-	-	(3.136)	(419.747)
Despesa de depreciação no exercício	-	(16.371)	(72.460)	(16.546)	(7.956)	-	(423.270)	(495)	(537.098)
Baixas	-	-	7.256	1.936	3.047	-	-	-	12.239
Transferências	-	(44)	(9.988)	8.864	110	-	164.828	-	163.770
Baixa por venda de negócio (Nota 11)	-	-	2.025	-	178	-	-	-	2.203
Em 31 de março de 2012	-	(133.255)	(1.024.450)	(131.828)	(41.801)	-	(423.270)	(16.694)	(1.771.298)
Valor residual líquido:									
Em 31 de março de 2012	19.121	342.067	1.358.027	146.029	36.983	301.229	379.776	17.460	2.600.692
Em 31 de março de 2011	5.049	127.175	596.980	72.271	6.491	242.008	179.994	1.768	1.231.736

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. Imobilizado--Continuação

b) Consolidado

	Terrenos e propriedades rurais	Edifícios e benfeitorias	Máquinas, equipamentos instalações	Aeronaves e Veículos	Móveis e utensílios e equipamentos de informática	Obras em andamento	Peças e componentes de substituição frequente	Outras	Total
Custo ou avaliação:									
Em 31 de março de 2010	136.993	246.264	1.391.006	144.046	24.255	1.145.685	151.493	14.889	3.254.631
Adições	1.743	-	64.042	157	104	622.377	231.218	-	919.641
Baixas	-	-	(5.333)	(1.882)	(152)	-	-	(1.571)	(8.938)
Aquisição Zanin e alocação provisória	7.507	29.727	206.283	9.509	1.929	80.000	8.046	-	343.001
Baixa decorrente de permuta/transferência de ações	(123.315)	(4.593)	(163)	(17.507)	(82)	(481)	-	-	(146.141)
Integralização de capital na Proud	(6.649)	-	-	-	-	-	-	-	(6.649)
Transferências	-	100.625	938.210	70.329	2.833	(1.113.566)	-	1.515	(54)
Em 31 de março de 2011	16.279	372.023	2.594.045	204.652	28.887	734.015	390.757	14.833	4.355.491
Aporte de capital (Nota 20.a)	25.129	389.877	2.194.345	122.765	56.526	177.218	225.403	11.222	3.202.485
Adições	-	-	69.152	10.039	2.979	914.024	597.904	13.301	1.607.399
Baixas	-	-	(13.436)	(3.425)	(3.501)	-	-	(280)	(20.642)
Transferências	-	145.992	870.689	13.713	20.844	(1.061.975)	(183.215)	2.777	(191.175)
Alocação final aquisição Zanin (Nota 11)	2.757	(5.055)	6.094	5.776	(63)	(53.469)	-	-	(43.960)
Baixa por venda de negócio (Nota 11)	(8)	(22.780)	(35.831)	(333)	(2.619)	(6.492)	-	-	(68.063)
Em 31 de março de 2012	44.157	880.057	5.685.058	353.187	103.053	703.321	1.030.849	41.853	8.841.535
Depreciação:									
Em 31 de março de 2010	-	(75.578)	(639.379)	(78.546)	(16.398)	-	-	(13.193)	(823.094)
Despesa de depreciação no exercício	-	(13.298)	(66.441)	(12.158)	(2.451)	-	(183.215)	-	(277.563)
Baixas	-	-	4.118	723	122	-	-	1.518	6.481
Aquisição Zanin e alocação provisória	-	(5.350)	(60.688)	(7.887)	(1.343)	-	-	-	(75.268)
Baixa decorrente de permuta/transferência de ações	-	1.162	2	1.363	2	-	-	-	2.529
Transferências	-	1.093	(45)	(1)	344	-	-	(1.388)	3
Em 31 de março de 2011	-	(91.971)	(762.433)	(96.506)	(19.724)	-	(183.215)	(13.063)	(1.166.912)
Aporte de capital (Nota 20.a)	-	(89.476)	(743.996)	(57.523)	(31.166)	-	-	(8.501)	(930.662)
Despesa de depreciação no exercício	-	(28.373)	(222.328)	(22.268)	(9.924)	-	(530.708)	(927)	(814.528)
Baixas	-	-	10.335	3.214	3.373	-	-	23	16.945
Transferências	-	(13)	472	(473)	15	-	183.215	-	183.216
Baixa por venda de negócio (Nota 11)	-	4.915	17.276	227	1.473	-	-	-	23.891
Alocação final aquisição Zanin (Nota 11)	-	-	-	66	54	-	-	-	120
Em 31 de março de 2012	-	(204.918)	(1.700.674)	(173.263)	(55.899)	-	(530.708)	(22.468)	(2.687.930)
Valor residual líquido:									
Em 31 de março de 2012	44.157	675.139	3.984.384	179.924	47.154	703.321	500.141	19.385	6.153.605
Em 31 de março de 2011	16.279	280.052	1.831.612	108.146	9.163	734.015	207.542	1.770	3.188.579

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. Imobilizado--Continuação

Capitalização de custos de empréstimos

No exercício findo em 31 de março de 2012, os custos de empréstimos capitalizados na Controladora e Consolidado foram de R\$ 24.439 e R\$ 57.472 (R\$ 15.474 e R\$ 62.468 em 2011), respectivamente. A taxa média ponderada dos encargos financeiros da dívida, para a Controladora e Consolidado, utilizada para capitalização de juros sobre o saldo de obras em andamento, foi de 4,59% e 5,97% em 2012 (2,50% e 2,98% em 2011), respectivamente.

Análise de perda ao valor recuperável

Em 31 de março de 2012 e 2011, a Companhia não identificou indicadores de perda do valor recuperável no ativo imobilizado, e conseqüentemente, não foram registradas perdas por análise de valor recuperável nos exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011.

14. Intangível

a) Controladora

	Licença de software (1)	Ágio	Total
Custo ou avaliação:			
Em 31 de março de 2010	2.977	862.450	865.427
Transferência	50	-	50
Em 31 de março de 2011	3.027	862.450	865.477
Aporte de capital (Nota 20.a)	50.182	264.260	314.442
Transferência	7.934	-	7.934
Baixas	(1)	-	(1)
Em 31 de março de 2012	61.142	1.126.710	1.187.852
Amortização:			
Em 31 de março de 2010	(2.522)	(287.576)	(290.098)
Despesa de amortização no exercício	(180)	-	(180)
Em 31 de março de 2011	(2.702)	(287.576)	(290.278)
Aporte de capital (Nota 20.a)	(32.810)	(80.450)	(113.260)
Despesa de amortização no exercício	(9.530)	-	(9.530)
Baixas	1	-	1
Transferências	(160)	-	(160)
Em 31 de março de 2012	(45.201)	(368.026)	(413.227)
Valor residual líquido:			
Em 31 de março de 2012	15.941	758.684	774.625
Em 31 de março de 2011	325	574.874	575.199

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Intangível--Continuação

b) Consolidado

	Licença de software (1)	Ágio	Contratos de fornecimento de cana (1)	Outros (1) (2)	Total
Custo ou avaliação:					
Em 31 de março de 2010	2.978	911.653	-	-	914.631
Transferência	50	-	-	-	50
Aquisição Zanin e alocação provisória	52	68.873	-	-	68.925
Em 31 de março de 2011	3.080	980.526	-	-	983.606
Aporte de capital (Nota 20.a)	68.564	444.751	155.505	-	668.820
Adições	35	4.690	-	16.740	21.465
Transferência	8.521	-	-	-	8.521
Baixas	(4)	-	-	-	(4)
Alocação final aquisição Zanin	-	29.133	-	-	29.133
Em 31 de março de 2012	80.196	1.459.100	155.505	16.740	1.711.541
Amortização:					
Em 31 de março de 2010	(2.522)	(287.578)	-	-	(290.100)
Despesa de amortização no exercício	(180)	-	-	-	(180)
Aquisição Zanin e alocação provisória	(44)	-	-	-	(44)
Em 31 de março de 2011	(2.746)	(287.578)	-	-	(290.324)
Aporte de capital (Nota 20.a)	(47.407)	(143.802)	(15.119)	-	(206.328)
Despesa de amortização no exercício	(11.100)	-	(8.640)	(2.642)	(22.382)
Transferências	(561)	-	-	-	(561)
Baixas	3	-	-	-	3
Em 31 de março de 2012	(61.811)	(431.380)	(23.759)	(2.642)	(519.592)
Valor residual líquido:					
Em 31 de março de 2012	18.385	1.027.720	131.746	14.098	1.191.949
Em 31 de março de 2011	334	692.948	-	-	693.282

- (1) Licença de *software*, contratos de fornecimento de cana e outros intangíveis são amortizados a taxa anual de 20%, 6% e 38%, respectivamente; e,
(2) Intangíveis registrados na Raízen Trading correspondentes a carteira de clientes e licenças para operação na Europa e Estados Unidos.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Intangível-- Continuação

Ágio

Referem-se aos ágios pagos por expectativa de rentabilidade futura, amortizados linearmente até 31 de março de 2009. Em 31 de março de 2012 e 2011, o saldo dos ágios são como segue:

Ágio (a)	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Na aquisição da RESA (antiga Cosan AA)	558	558	558	558
Na constituição da FBA	4.407	4.407	4.407	4.407
Na aquisição da Univalem S.A. Açúcar e Álcool	5.018	5.018	5.018	5.018
Na aquisição do Grupo Destivale	42.494	42.494	42.494	42.494
Na aquisição do Grupo Mundial (b)	87.435	-	87.435	-
Na integralização de capital na Mundial (b)	14.800	-	14.800	-
Na aquisição da Corona	380.003	380.003	380.003	380.003
Na aquisição da Usina Açucareira Bom Retiro S.A. (b)	81.575	-	81.575	-
Na aquisição da Usina Santa Luíza	42.348	42.348	42.348	42.348
Na aquisição da Usina Benálcool	100.046	100.046	149.247	149.247
Na incorporação da Curupay S.A. Participações (b)	-	-	109.841	-
Na aquisição de ações da TEAS (b)	-	-	7.301	-
Na aquisição da Usina Zanin Açúcar e Álcool (c)	-	-	98.380	68.873
Na aquisição da Vertical (c)	-	-	4.313	-
	758.684	574.874	1.027.720	692.948

- (a) Amortizados linearmente até 31 de março de 2009, quando, conforme requerido pelo IAS 38 – Ativo Intangível, deixaram de ser amortizados;
(b) Adição de ágio por contribuição de capital pela Cosan (Nota 20.a); e,
(c) Ágio final apurado conforme Nota 11.

Análise de perda ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio

Conforme definido na política contábil descrita na Nota 2.3 (I), a Companhia testa pelo menos anualmente o valor recuperável do ágio. A Companhia, em linha com sua visão de segmento de negócio (Nota 22), entende que possui apenas uma unidade geradora de caixa.

Os ativos não financeiros de longa duração, que não estão sujeitos a amortização, são revisados sempre que houver indícios de que o valor contábil não seja recuperado.

A Companhia utiliza para determinação do valor recuperável o método do valor em uso que tem como base a projeção dos fluxos de caixa esperados das unidades geradoras de caixa. Para a projeção, as premissas consideradas foram: i) preços de venda das commodities, ii) custos operacionais, iii) investimento de capital e iv) taxas de descontos.

A Administração determina seu fluxo de caixa com base nos orçamentos levando em consideração: expectativa de preço de vendas das commodities em horizonte de longo prazo, produtividade das áreas agrícolas, desempenho do Açúcar Total Recuperável (ATR), custos operacionais e administrativos. Todo fluxo de caixa futuro foi descontado por taxa que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Intangível-- Continuação

2) Ágio--Continuação

Análise de perda ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio--Continuação

Como resultado dos testes anuais, nenhuma despesa por perda de valor recuperável de ativos e ágio foi reconhecida nos exercícios sociais findos em 31 de março de 2012 e 2011. A determinação da recuperabilidade dos ativos depende de certas premissas chaves conforme descrito anteriormente que são influenciadas pelas condições de mercados, tecnológicas, econômicas vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada e, dessa forma, não é possível determinar se novas perdas de recuperabilidade ocorrerão no futuro e, caso ocorram, se estas seriam materiais.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Empréstimos e financiamentos

Finalidade (2)	Encargos financeiros		Controladora		Consolidado		Vencimento final
	Indexador	Taxa média anual efetiva de juros (1)	2012	2011	2012	2011	
Senior Notes Due 2017	Dólar (US)	Juros de 7,0%	-	-	737.201	-	Fevereiro/2017
Resolução 2471 (PESA)	IGP-M	Juros de 8,79%	676.753	545.051	695.933	549.965	Dezembro/2020
	Pré-fixado	Juros de 3,0%	106	-	106	-	Outubro/2025
Capital de giro	IGP-M	Juros de 16,17%	178	622	178	622	Dezembro/2012
	Dólar (US) + Libor	Juros de 2,62%	-	-	820.005	10.622	Abril/2013
	Pré-fixado	Juros de 13,78%	13.064	16.211	13.064	16.211	Março/2015
Adiantamento de Contratos de Câmbio	Dólar (US)	Juros de 1,73%	276.739	163.014	276.739	163.014	Agosto/2012
Nota de Crédito	Dólar (US)	Juros de 3,10%	-	-	109.637	157.051	Fevereiro/2013
Finame/Leasing	URTJLP	Juros de 9,85%	12.647	19.181	27.609	35.559	Maió/2014
	Pré-fixado	Juros de 5,38%	133.507	167.685	180.499	168.656	Julho/2020
	UMBND	Juros de 8,44%	-	-	31	-	Outubro/2012
Crédito Rural	IGP-M	Juros de 6,75%	40.919	32.520	40.919	61.183	Outubro/2012
BNDES	URTJLP	Juros de 8,70%	15.441	-	1.367.092	947.426	Outubro/2025
	Pré-fixado	Juros de 4,50%	-	-	371.135	-	Julho/2020
	UMBND	Juros de 6,59%	-	-	36.729	129.999	Julho/2019
Pré-pagamentos	Dólar (US) + Libor	Juros de 6,04%	594.143	-	1.014.908	105.652	Fevereiro/2016
Outros	Diversos	Diversos	-	-	86.000	-	Diversos
			1.763.497	944.284	5.777.785	2.345.960	
Despesas com colocação de títulos							
Senior Notes Due 2017			-	-	(9.934)	-	
Pré-pagamentos			(2.250)	-	(2.250)	-	
			(2.250)	-	(12.184)	-	
			1.761.247	944.284	5.765.601	2.345.960	
Circulante			(448.091)	(251.458)	(1.007.443)	(509.463)	
Não circulante			1.313.156	692.826	4.758.158	1.836.497	

(1) A taxa de juros anual efetiva, corresponde a taxa real do contrato acrescida de Libor, URTJLP, IGP-M e UMBND, onde aplicável.

(2) Os empréstimos e financiamentos são garantidos por notas promissórias da Companhia. Em alguns casos, contam ainda com avais de suas controladas, da Raízen Combustíveis S.A. ou de acionistas, além das garantias reais como: i) direitos creditórios provenientes dos contratos de comercialização de energia (BNDES); ii) CTN e hipoteca de terras (PESA); iii) ativo imobilizado; e, iv) alienação fiduciária dos bens financiados (Finame).

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Empréstimos e financiamentos--Continuação

As parcelas vencíveis a longo prazo, deduzidas as amortizações das despesas com colocação de títulos, apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
13 a 24 meses	123.986	53.174	1.280.812	300.750
25 a 36 meses	190.191	49.960	611.270	184.812
37 a 48 meses	313.487	37.325	523.061	165.642
49 a 60 meses	5.804	4.174	939.154	114.248
61 a 72 meses	5.690	3.484	206.294	113.251
73 a 84 meses	277.839	3.370	449.862	112.921
85 a 96 meses	216.895	247.556	340.558	356.913
A partir de 97 meses	179.264	293.783	407.147	487.960
	1.313.156	692.826	4.758.158	1.836.497

PESA - Resolução 2471

No período entre 1998 e 2000, a Companhia e empresas controladas renegociaram com diversas instituições financeiras suas dívidas relativas a financiamentos para custeio agrícola, reduzindo seu custo financeiro para taxas de juros anuais inferiores a 10%, garantindo a amortização do principal atualizado da dívida com a cessão e transferência de Certificados do Tesouro Nacional, resgatáveis na liquidação da dívida, aproveitando incentivo promovido pela resolução do Banco Central nº 2471, de 26 de fevereiro de 1998. A referida dívida é auto-liquidável mediante resgate dos CTNs e cumprimento dos dispositivos contratuais, conforme mencionado na Nota 5.

Senior Notes Due 2017

Em 26 de janeiro de 2007, a controlada Cosan Finance Limited emitiu *Senior Notes* no mercado internacional de acordo com os "Regulations S and 144A" no montante de US\$ 400.000 mil, as quais estão sujeitas a juros de 7% ao ano, pagáveis semestralmente em fevereiro e agosto de cada ano.

BNDES

Correspondem a recursos captados pelas controladas diretas e indiretas, Raízen S.A. Bioenergia (anteriormente denominada Cosan S.A. Bioenergia), Barra Bioenergia S.A. e Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Alcool destinados ao financiamento dos projetos de cogeração, *greenfield* e para renovação e implantação de novos canaviais (Prorenova).

Adiantamento de Contratos de Câmbio e Nota de Crédito

Os adiantamentos de contrato de câmbio e as notas de crédito foram firmados com diversas instituições financeiras e serão liquidadas através de exportações efetuadas ao longo de 2012 a 2013. Estas operações estão sujeitas a juros médios de 1,7% e 3,1% ao ano, respectivamente, pagáveis semestralmente e no vencimento.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Finame

Refere-se a financiamentos relativos a operações de FINAME - Financiamento de Máquinas e Equipamentos, intermediados por diversas instituições financeiras, e são destinados a investimentos no ativo imobilizado. Estes financiamentos estão sujeitos a juros médios que variam de 5,4% a 9,9% ao ano, pagáveis mensalmente e são garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados.

Term Loan Agreement (Capital de Giro)

Em 5 de abril de 2011, a controlada indireta Cosan Cayman Limited, contratou capital de giro, com diversas instituições financeiras, no montante de US\$ 450.000 mil. Sobre o referido contrato incidem variação cambial do dólar norte-americano e juros de *Libor* trimestral mais juros anuais de 2,15%, pagáveis trimestralmente e o principal em 5 de abril de 2013.

Pré-pagamento exportação

Entre os anos de 2009 e 2012, a Companhia e suas controladas firmaram contratos de pré-pagamento de exportação com diversas instituições a título de financiamento para futura exportação de açúcar a serem liquidados entre os anos de 2013 e 2016.

Cláusulas Restritivas ("covenants")

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a determinadas cláusulas restritivas existentes nos contratos de empréstimos e financiamentos, essas cláusulas incluem, entre outras, a manutenção de certos índices financeiros, calculados com base nas demonstrações financeiras divulgadas pela Administração. Em 31 de março de 2012 as cláusulas restritivas estavam sendo atendidas pela Companhia e suas controladas.

Raizen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

16. Impostos e contribuições sociais a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
ICMS	3.785	10.237	55.039	42.213
IPI	717	4.626	4.860	4.629
INSS	11.873	4.517	22.833	9.079
PIS	520	1.696	2.841	2.270
COFINS	2.394	7.808	13.083	10.459
FGTS	4.515	1.550	5.614	1.964
IOF	3.637	245	3.637	245
Parcelamento de débitos – Refis IV	518.153	493.714	660.218	531.129
Imposto sobre a renda e contribuição social a recolher	-	9.248	2.574	9.248
Imposto retido na fonte – IRRF	5.559	1.118	6.939	2.108
Outros	3.568	994	5.873	1.322
	554.721	535.753	783.511	614.666
Circulante (1)	(79.398)	(89.152)	(136.666)	(112.764)
Não circulante (2)	475.323	446.601	646.845	501.902

(1) Os saldos a pagar, classificados no passivo circulante, correspondem a impostos a recolher e a parcelamentos cujo total em 31 de março de 2012 é de R\$ 36.568 e R\$ 42.830 na controladora e R\$ 81.043 e R\$ 55.623 no consolidado (R\$ 42.039 e R\$ 47.113 na controladora e R\$ 57.209 e R\$ 55.555 no consolidado em 2011), respectivamente.

(2) Corresponde a impostos parcelados.

Os montantes vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
13 a 24 meses	41.257	47.182	57.201	52.862
25 a 36 meses	41.093	46.968	55.352	52.495
37 a 48 meses	41.073	46.922	54.503	50.968
49 a 60 meses	41.073	46.902	53.813	50.192
61 a 72 meses	41.073	39.566	53.174	42.224
73 a 84 meses	41.073	34.928	52.133	36.997
85 a 96 meses	41.073	34.727	52.133	36.481
A partir de 97 meses	187.608	149.406	268.536	179.683
	475.323	446.601	646.845	501.902

Parcelamento de débitos tributários – Lei 11.941/09 e MP 470/09 (“Refis IV”)

Em 27 de maio de 2009 e 13 de outubro de 2009, a Lei 11.941 e a MP 470 foram aprovadas pelo governo brasileiro criando de um programa de recuperação fiscal – Refis IV, o que permite ao contribuinte liquidar suas dívidas tributárias federais, programas de recuperação anteriores, e outros impostos federais sob discussão judicial com descontos sobre as multas e juros anteriormente cobrados.

Conforme acordo de formação da JV assinado pelos acionistas qualquer pagamento atrelado a dívida de parcelamento de débitos tributários existentes antes de 1º de junho de 2011, deverá ser integralmente restituído pela Cosan S.A. Indústria e Comércio à Companhia. Em 31 de março de 2012, o valor a ser reembolsado totalizava R\$ 656.327, dos quais R\$ 50.261 e R\$ 606.066 estão registrados na rubrica de partes relacionadas no ativo circulante e não circulante, respectivamente (vide Nota 10).

Raizen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

17. Imposto sobre a renda e contribuição social

a) Reconciliação da despesa de imposto sobre a renda e da contribuição social:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Lucro antes do imposto sobre a renda e da contribuição social	395.543	361.753	479.687	334.385
Imposto sobre a renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(134.485)	(122.996)	(163.094)	(113.691)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:				
Equivalência patrimonial	34.577	(22.560)	(3.293)	10
Outros	6.911	(3.799)	(10.253)	(8.306)
Despesa com imposto sobre a renda e contribuição social (corrente e diferida)	(92.997)	(149.355)	(176.640)	(121.987)
Taxa efetiva	23,51%	41,29%	36,82%	36,48%

b) Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos ativos e passivos:

b.1) Controladora

Ativo (passivo)	2012			2011	
	Base	IRPJ 25%	CSLL 9%	Total	
Prejuízos fiscais:					
Prejuízos fiscais	351.150	87.788	-	87.788	57.598
Base negativa de contribuição social	351.150	-	31.604	31.604	20.735
Diferenças temporárias:					
Ágio fiscal amortizado	(303.517)	(75.879)	(27.317)	(103.196)	(51.892)
Revisão de vida útil do ativo imobilizado	(165.055)	(41.264)	(14.855)	(56.119)	(16.056)
Custo de empréstimos capitalizados	(61.460)	(15.365)	(5.531)	(20.896)	(5.257)
Ativos biológicos	(330.370)	(82.593)	(29.733)	(112.326)	(62.413)
Provisões para demandas judiciais e outras diferenças temporárias	78.911	19.728	7.102	26.830	101.415
Total de tributos diferidos		(107.585)	(38.730)	(146.315)	44.130
Tributos diferidos – Ativo, líquido				147.590	179.753
Tributos diferidos – Passivo, líquido				(293.905)	(135.623)
Total de tributos diferidos				(146.315)	44.130

b.2) Consolidado

Ativo (passivo)	2012			2011	
	Base	IRPJ 25%	CSLL 9%	Total	
Prejuízos fiscais:					
Prejuízos fiscais	886.329	221.582	-	221.582	91.133
Base negativa de contribuição social	898.368	-	80.853	80.853	32.808
Diferenças temporárias:					
Ágio fiscal amortizado	(429.889)	(107.472)	(38.690)	(146.162)	(51.892)
Revisão de vida útil do ativo imobilizado	(330.289)	(82.572)	(29.726)	(112.298)	(28.524)
Custo de empréstimos capitalizados	(146.323)	(36.581)	(13.169)	(49.750)	(21.563)
Ativos biológicos	(349.551)	(87.388)	(31.460)	(118.848)	(37.830)
Valor justo do ativo imobilizado	(413.691)	(103.423)	(37.232)	(140.655)	(45.277)
Provisões para demandas judiciais e outras diferenças temporárias	566.502	141.625	50.985	192.610	103.660
Total de tributos diferidos		(54.229)	(18.439)	(72.668)	42.515
Tributos diferidos – Ativo, líquido				236.303	50.616
Tributos diferidos – Passivo, líquido				(308.971)	(8.101)
Total de tributos diferidos				(72.668)	42.515

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

17. Imposto sobre a renda e contribuição social

c) Realização do imposto sobre a renda e contribuição social diferidos:

Na avaliação da capacidade de recuperação dos tributos diferidos, a administração considera as projeções do lucro tributável futuro e as movimentações das diferenças temporárias. Quando for mais provável que uma parte ou a totalidade dos tributos não será realizado é constituído uma provisão para não realização. Não há prazo de validade para uso dos saldos de prejuízos fiscais e bases negativas, porém o uso desses prejuízos acumulados de anos anteriores é limitado a 30% dos lucros anuais tributáveis.

Em 31 de março de 2012, a Companhia apresenta a seguinte expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Exercícios:		
2013	13.512	36.493
2014	50.923	80.487
2015	54.957	120.701
2016	-	64.754
2017 a 2022	26.830	192.610
Total de tributos diferidos	146.222	495.045

18. Provisão para demandas judiciais

No processo de formação da JV (Notas 1 e 20.a), foi acordado que a Cosan deverá reembolsar à Companhia o montante das demandas judiciais existentes antes de sua formação, quando efetivamente liquidadas judicialmente. Em 31 de março de 2012 e 2011, o saldo das referidas demandas a serem reembolsadas e as provisões não reembolsáveis, são como segue:

	<u>Controladora</u>			
	<u>2012</u>		<u>2011</u>	
	<u>Demandas judiciais não reembolsáveis</u>	<u>Demandas judiciais reembolsáveis</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Tributárias	32.976	98.402	131.378	64.190
Cíveis	232	23.161	23.393	21.140
Trabalhistas	2.027	121.437	123.464	97.262
	35.235	243.000	278.235	182.592

	<u>Consolidado</u>			
	<u>2012</u>		<u>2011</u>	
	<u>Demandas judiciais não reembolsáveis</u>	<u>Demandas judiciais reembolsáveis</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Tributárias	47.701	103.085	150.786	79.011
Cíveis	2.730	25.144	27.874	25.148
Trabalhistas	9.434	131.956	141.390	104.157
	59.865	260.185	320.050	208.316

Raizen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de março de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Provisão para demandas judiciais--Continuação

Ainda no processo de formação da JV, foi acordado que a Companhia deverá restituir à Cosan, o montante dos depósitos judiciais realizados antes de sua formação, quando efetivamente restituídos. Em 31 de março de 2012 e 2011, o saldo dos referidos depósitos restituíveis e os depósitos não restituíveis, são como segue:

	Controladora			2011
	2012		Total	
	Depósitos judiciais próprios	Depósitos judiciais restituíveis		
Tributárias	32.976	66.765	99.741	35.691
Cíveis	164	5.637	5.801	3.074
Trabalhistas	65	21.100	21.165	12.478
	33.205	93.502	126.707	51.243

	Consolidado			2011
	2012		Total	
	Depósitos judiciais próprios	Depósitos judiciais restituíveis		
Tributárias	34.167	146.708	180.875	35.810
Cíveis	23	5.938	5.961	3.204
Trabalhistas	1.477	22.942	24.419	14.149
	35.667	175.588	211.255	53.163

i) Demandas judiciais não reembolsáveis

	Controladora			
	Tributárias	Cíveis	Trabalhistas	Total
Em 31 de março de 2011	64.190	21.140	97.262	182.592
Transferência para demandas judiciais reembolsáveis	(64.190)	(21.140)	(97.262)	(182.592)
Provisionado no ano (1)	45.127	149	2.269	47.545
Baixas / reversões (1)	(14.091)	(2)	(390)	(14.483)
Pagamentos	(3)	-	-	(3)
Atualização monetária	1.943	85	148	2.176
Em 31 de março de 2012	32.976	232	2.027	35.235

	Consolidado			
	Tributárias	Cíveis	Trabalhistas	Total
Em 31 de março de 2011	79.011	25.148	104.157	208.316
Transferência para demandas judiciais reembolsáveis	(74.316)	(24.109)	(108.068)	(206.493)
Aporte de capital	3.540	863	5.328	9.731
Provisionado no ano (1)	55.597	3.735	13.768	73.100
Baixas / reversões (1)	(19.053)	(4.802)	(7.887)	(31.742)
Pagamentos	(131)	-	-	(131)
Atualização monetária	3.053	1.894	2.137	7.084
Em 31 de março de 2012	47.701	2.729	9.435	59.865

(1) Contabilizado no resultado do exercício na rubrica Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (Nota 24), exceto pela provisão de INSS sobre faturamento, no montante de R\$ 24.474 e R\$ 34.645, Controladora e Consolidado, respectivamente, reclassificado da rubrica impostos e contribuição social a pagar no passivo circulante.

Raizen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de março de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Provisão para demandas judiciais--Continuação

ii) Demandas judiciais reembolsáveis (1)

	Controladora			
	Tributárias	Cíveis	Trabalhistas	Total
Em 31 de março de 2011	-	-	-	-
Transferido de demandas judiciais não reembolsáveis	64.190	21.140	97.262	182.592
Provisionado no ano	43.145	6.784	38.780	88.709
Baixas / reversões	(13.847)	(4.364)	(20.698)	(38.909)
Pagamentos	(1.562)	-	(3.205)	(4.767)
Atualização monetária	6.476	(399)	9.298	15.375
Em 31 de março de 2012	98.402	23.161	121.437	243.000

(1) Toda movimentação de 2012 não tem efeito no resultado do exercício.

	Consolidado			
	Tributárias	Cíveis	Trabalhistas	Total
Em 31 de março de 2011	-	-	-	-
Transferido de demandas judiciais não reembolsáveis	74.316	24.109	108.068	206.493
Provisionado no ano	25.823	4.870	35.847	66.540
Baixas / reversões	(2.777)	(3.825)	(17.883)	(24.485)
Pagamentos	(728)	-	(2.400)	(3.128)
Atualização monetária	6.452	(10)	8.323	14.765
Em 31 de março de 2012	103.086	25.144	131.955	260.185

iii) Total de demandas judiciais

	Controladora			
	Tributárias	Cíveis	Trabalhistas	Total
Em 31 de março de 2011	64.190	21.140	97.262	182.592
Provisionado no ano	88.272	6.933	41.049	136.254
Baixas / reversões	(27.938)	(4.366)	(21.088)	(53.392)
Pagamentos	(1.565)	-	(3.205)	(4.770)
Atualização monetária	8.419	(314)	9.446	17.551
Em 31 de março de 2012	131.378	23.393	123.464	278.235

	Consolidado			
	Tributárias	Cíveis	Trabalhistas	Total
Em 31 de março de 2011	79.011	25.148	104.157	208.316
Aporte de Capital (Nota 20.a)	3.540	863	5.328	9.731
Provisionado no ano	81.420	8.605	49.615	139.640
Baixas / reversões	(21.830)	(8.627)	(25.770)	(56.227)
Pagamentos	(859)	-	(2.400)	(3.259)
Atualização monetária	9.505	1.884	10.460	21.849
Em 31 de março de 2012	150.787	27.873	141.390	320.050

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Provisão para demandas judiciais--Continuação

Demandas judiciais consideradas como de perda provável

a) *Tributárias*

As principais demandas judiciais tributárias em 31 de março de 2012 e 2011, são como segue:

	Controladora			2011
	2012		Total	
	Demandas judiciais não reembolsáveis	Demandas judiciais reembolsáveis	Total	Total
Créditos de ICMS (i)	-	59.718	59.718	33.373
INSS (ii)	32.857	25.383	58.240	19.065
PIS e COFINS	-	5.584	5.584	5.083
IPI	-	469	469	433
Outros	119	7.248	7.367	6.236
	32.976	98.402	131.378	64.190

	Consolidado			2011
	2012		Total	
	Demandas judiciais não reembolsáveis	Demandas judiciais reembolsáveis	Total	Total
Créditos de ICMS (i)	21	61.314	61.335	33.394
INSS (ii)	33.766	25.783	59.549	20.433
PIS e COFINS	186	5.584	5.770	5.127
IPI	12.027	2.345	14.372	11.657
Outros	1.700	8.060	9.760	8.400
	47.700	103.086	150.786	79.011

- i) O montante provisionado a título de créditos de ICMS é representado por: (a) autos de infração recebidos, os quais, apesar de estarmos defendendo nas esferas administrativas ou judiciais, os consultores jurídicos da Companhia entendem que as chances de perda são prováveis; (b) aproveitamento de créditos e encargos financeiros em assuntos cujo entendimento da administração da Companhia e assessores tributários diverge das interpretações das autoridades fiscais.
- ii) O montante provisionado de INSS corresponde aos valores relativos às contribuições previdenciárias incidentes sobre o faturamento, nos termos do art. 22-A da Lei 8.212/91, cuja constitucionalidade está sendo questionada por meio de ação judicial.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Provisão para demandas judiciais--Continuação

Demandas judiciais consideradas como de perda provável--Continuação

b) *Cíveis e trabalhistas*

A Companhia e suas controladas são partes em diversas ações cíveis referentes a (i) indenização por danos materiais e morais, (ii) ações civis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar e (iii) execuções de natureza ambiental.

A Companhia e suas controladas são ainda partes em diversas ações trabalhistas por ex-empregados e empregados de prestadores de serviços que questionam, entre outros, o pagamento de horas extras, adicional noturno e de periculosidade, reintegração de emprego, devolução de descontos efetuados em folha de pagamento tais como, contribuição confederativa, imposto sindical e outros.

Demandas judiciais consideradas como de perda possível

a) *Tributárias*

As principais demandas judiciais tributárias, cuja probabilidade de perda é possível e, por consequência, nenhuma provisão para demandas judiciais foi reconhecida nas demonstrações financeiras, estão destacadas abaixo:

	Controladora			2011
	2012		Total	
	Demandas judiciais não reembolsáveis	Demandas judiciais reembolsáveis	Total	Total
ICMS - Imposto sobre a circulação de mercadorias (i)	-	426.193	426.193	342.727
IPI - Imposto sobre produtos industrializados (ii)	-	219.051	219.051	210.087
IRPJ e CSSL (iii)	-	203.198	203.198	-
Compensações com crédito de IPI - IN 67/98 (iv)	-	175.643	175.643	168.931
PIS e COFINS (v)	-	173.760	173.760	128.275
INSS	14.738	34.073	48.811	4.039
Outros	-	139.817	139.817	79.134
	14.738	1.371.735	1.386.473	933.193

	Consolidado			2011
	2012		Total	
	Demandas judiciais não reembolsáveis	Demandas judiciais reembolsáveis	Total	Total
ICMS - Imposto sobre a circulação de mercadorias (i)	-	466.218	466.218	343.452
IPI - Imposto sobre produtos industrializados (ii)	-	269.344	269.344	210.090
IRPJ e CSSL (iii)	-	218.682	218.682	112
Compensações com crédito de IPI - IN 67/98 (iv)	-	188.479	188.479	168.931
PIS e COFINS (v)	-	176.755	176.755	131.430
INSS	14.738	23.868	38.606	4.039
Outros	-	230.604	230.604	81.117
	14.738	1.573.950	1.588.688	939.171

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Provisão para demandas judiciais--Continuação

Demandas judiciais consideradas como de perda possível--Continuação

a) *Tributárias--Continuação*

(i) ICMS – Imposto sobre a circulação de mercadorias

Refere-se substancialmente a (i) Parte relativa à multa do auto de infração lavrado em virtude de suposta ausência de recolhimento de ICMS e descumprimento de obrigação acessória, em operação de parceria agrícola e de industrialização por encomenda, no período de maio a março de 2006 e maio a março de 2007; (ii) ICMS incidente nas saídas de açúcar cristalizado destinado à exportação. No entendimento do agente fiscal, tal produto enquadra-se como mercadoria semi-elaborada e que, de acordo com o regulamento do ICMS, seriam passíveis de tributação; (iii) ICMS incidente sobre supostas divergências de estoque de açúcar e etanol, derivadas do cotejo entre os arquivos fiscais magnéticos e Livros de Registro de Inventário; (iv) autos de infração relativos à cobrança de diferencial de alíquota de ICMS decorrente de vendas de etanol destinadas a empresas situadas em outros Estados da Federação, as quais, supervenientemente, tiveram suas inscrições estaduais cassadas e (v) exigência de ICMS decorrente de glosas de créditos de óleo diesel utilizado no processo produtivo agroindustrial.

(ii) IPI – Imposto sobre produtos industrializados

A Instrução Normativa SRF n° 67/98 convalidou o procedimento adotado pelos estabelecimentos industriais que deram saídas sem lançamento e recolhimento do IPI, relativos as operações com açúcares de cana-de-açúcar do tipo demerara, cristal superior, cristal especial, cristal especial extra e refinado granulado, praticadas no período de 6 de julho de 1995 a 16 de novembro de 1997 e com açúcar refinado do tipo amorfo, no período de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997. Tal norma foi levada a efeito nos respectivos processos movidos pela Receita Federal, cuja probabilidade de perda está classificada como possível, de acordo com a avaliação dos consultores jurídicos da Companhia.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Provisão para demandas judiciais--Continuação

Demandas judiciais consideradas como de perda possível--Continuação

a) Tributárias--Continuação

(iii) IRPJ e CSLL

Em dezembro de 2011, a Companhia recebeu autos de infração no montante de R\$ 400.318, lavrados pela Receita Federal do Brasil cobrando IRPJ e CSLL dos anos-calendários de 2006 a 2009, questionando: (i) dedutibilidade de despesas de amortização de alguns ágios; (ii) compensação de prejuízos fiscais e base de cálculo negativas da CSLL e (iii) a tributação sobre diferenças das reavaliações dos bens integrantes do ativo imobilizado. A Companhia apresentou sua defesa em janeiro de 2012 e, em conjunto com seus assessores jurídicos, classificaram como perda possível o montante de R\$ 204.221. O saldo remanescente nessa rubrica, de R\$ 14.461, se refere a varias outras contingencias relativas a Imposto sobre a Renda e Contribuição Social pertencente a suas controladas.

(iv) Compensações com crédito de IPI – IN 67/98

A Instrução Normativa SRF n° 67/98 trouxe a possibilidade da restituição dos valores de IPI recolhidos no período de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997, sobre o açúcar refinado do tipo amorfo. Diante disso, RESA, para os períodos que havia efetuado o recolhimento, pleiteou a compensação desses valores com outros tributos devidos. No entanto, os pedidos de restituição, bem como de compensação, foram indeferidos pela Secretaria da Receita Federal. Assim, RESA impugnou administrativamente o indeferimento.

Após notificação para pagamento dos débitos objetos de compensação, tendo em vista as alterações introduzidas pela IN SRF n° 210/02, a RESA impetrou Mandado de Segurança com pedido de liminar para suspender a exigibilidade dos tributos compensados, objetivando, dessa forma, impedir que a Administração Pública pudesse executar os débitos. A liminar foi deferida pelo juízo competente. O consultor jurídico da Companhia, que patrocina esse processo, considerou como possível a probabilidade de perda nesse processo.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Provisão para demandas judiciais--Continuação

Demandas judiciais consideradas como de perda possível--Continuação

a) *Tributárias--Continuação*

(v) PIS e COFINS

Referem-se, substancialmente, às glosas de créditos de PIS e COFINS pelo sistema não cumulativo, previsto nas Leis 10.637/2002 e 10.833/2003, respectivamente. Referidas glosas decorrem, em síntese, da interpretação restritiva da Secretaria da Receita Federal do conceito de “insumos”, bem como de divergências em relação à interpretação das referidas leis. Tais questionamentos ainda encontram-se na esfera administrativa.

b) *Cíveis e trabalhistas*

As principais demandas judiciais cíveis e trabalhistas, cuja probabilidade de perda é possível e, por consequência, nenhuma provisão para demandas judiciais foi reconhecida nas demonstrações financeiras, e cuja natureza de tais demandas são similares àquelas provisionadas mencionadas acima, totalizaram em 31 de março de 2012 R\$ 190.016 e R\$ 350.578, respectivamente (R\$ 153.301 e R\$ 212.603 em 31 de março de 2011, respectivamente).

19. Compromissos (Consolidado)

Vendas

A Companhia é controladora de entidades que operam no negócio de açúcar, álcool e cogeração de energia. Os contratos de vendas são gerenciados de forma consolidada, associados ao negócio e não vinculado a uma entidade específica. Dessa forma, a própria Companhia em conjunto com suas entidades e a Cosan respondem pelo total de compromissos de vendas.

As vendas no mercado de *commodity* são substancialmente efetuadas ao preço da data da venda. Entretanto, a Companhia em conjunto com suas controladas e a Cosan possuem diversos acordos no mercado de açúcar e etanol, através dos quais se compromete a vender volumes desses produtos em safras futuras. Os compromissos de venda de açúcar, em toneladas, em 31 de março de 2012 são como segue:

	<u>Consolidado</u>
Exercícios	<u>2012</u>
2013	<u>2.518.640</u>
2014	<u>1.714.101</u>
Total	<u><u>4.232.741</u></u>

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

19. Compromissos (Consolidado)--Continuação

Os compromissos de venda de etanol, em metros cúbicos, em 31 de março de 2012 são como segue:

Exercícios	Consolidado
	2012
2013	454.837
2014	145.871
Total	<u>600.708</u>

Compras

A Companhia e suas controladas possuem diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar de terceiros com a finalidade de garantir parte de sua produção nas safras seguintes. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida foi calculada com base na estimativa da quantidade a ser moída por área. O montante a ser pago pela Companhia é determinado no final de cada safra, de acordo com o preço publicado pelo CONSECANA.

Os compromissos de compra por safra, em milhares de toneladas, em 31 de março de 2012 são como segue:

Exercícios	Consolidado
	2012
2013	24.747
2014	22.096
2015	19.624
2016	16.463
A partir de 2016	113.138
Total	<u>196.068</u>

A Companhia e suas controladas possuem contratos para compra de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento ao projeto de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$ 80.076 em 31 de março de 2012.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

19. Compromissos (Consolidado)--Continuação

Contratos de arrendamento

Arrendamento mercantil operacional

A Companhia e suas controladas possuem contratos de arrendamento operacional de terras para plantação de cana-de-açúcar, os quais se encerram em até 20 anos.

Os pagamentos mínimos e variáveis referentes a essas obrigações, são calculados, basicamente, através do ATR divulgado pela CONSECANA e o volume de cana-de-açúcar, definidos em contrato. As despesas relativas a esses contratos durante os exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011, são como segue:

	Consolidado	
	2012	2011
Parcela mínima	214.949	71.443
Parcela variável	280.930	113.933
Total	495.879	185.376

Os aluguéis mínimos futuros a pagar sobre arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis em 31 de março de 2012 são os seguintes:

	Consolidado
	2012
Dentro de um ano	553.815
Após um ano, mas menos de cinco anos	1.673.249
Mais de cinco anos	1.676.005
Total	3.903.069

20. Patrimônio líquido

a) Capital social e Reserva de capital

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 16 de novembro de 2010, por deliberação dos acionistas, foi aprovado o grupamento de ações representativas do capital social da Companhia, na proporção de 210.000 ações de cada espécie para 1 (uma) ação da mesma espécie. Em decorrência do grupamento de ações, o capital social anteriormente representado por 3.115.704.233 passou a ser representado por 14.832 ações, sendo 14.832 ações, nominativas e sem valor nominal.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 31 de março de 2011, por deliberação dos acionistas, foi aprovado o aumento de capital da Companhia no montante de R\$ 14.042 com a emissão de 14.041.623 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, integralmente subscrito e integralizado pela Cosan mediante capitalização de mútuo.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. Patrimônio líquido--Continuação

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 1º de abril de 2011, por deliberação dos acionistas, foi aprovado aumento de capital no montante de R\$ 774.168 com a emissão de 774.168.039 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, integralmente subscrito e integralizado pelo acionista Cosan. Adicionalmente foi feito o complemento no montante de R\$ 291.597 contabilizado na rubrica de Reserva de capital referente as variações patrimoniais ocorridas entre a data-base de avaliação dos acervos patrimoniais líquidos contábeis e a data efetivas das contribuições realizadas pela Cosan. Os ativos líquidos contribuídos nesta operação, estão detalhados abaixo:

<u>Rubricas</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Caixa e equivalentes de caixa	-	142.009
Caixa restrito	-	12.254
Duplicatas a receber de clientes	50.708	175.760
Estoques, líquidos de provisão para obsolescência	92.571	189.374
Adiantamentos a fornecedores	67.726	138.846
Impostos a recuperar	7.713	94.221
Outros ativos financeiros	38.812	42.360
Depósitos judiciais	-	4.939
Investimentos e Provisão para passivo a descoberto	1.040.678	10.008
Ativos biológicos	532.140	532.140
Imobilizado	921.687	2.271.825
Intangível	201.182	462.492
Outros passivos, líquidos	(66.813)	(108.242)
Empréstimos e financiamentos	(618.548)	(2.285.689)
Fornecedores	(112.387)	(174.966)
Partes relacionadas, líquidas	(971.361)	(115.433)
Ordenados e salários a pagar	(51.570)	(66.384)
Impostos e contribuição social a pagar	(25.103)	(130.676)
Provisão para demandas judiciais	-	(9.731)
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	(41.670)	(119.342)
Ativos líquidos contribuídos	1.065.765	1.065.765

Como parte do processo de formação da JV, conforme mencionado nas Notas 1, 10 e 11, em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 1º de junho de 2011, por deliberação dos acionistas, foi aprovado o aumento de capital no montante de R\$ 279.849 com a emissão de 279.849.332 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, integralmente subscrito e integralizado pelo acionista REPSA, em moeda corrente nacional, neste ato.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de janeiro de 2012, por deliberação dos acionistas, foi aprovado pela Executive, controlada da Companhia, o resgate de 72.000.000 ações ordinárias normativas de propriedade da Companhia no montante de R\$ 70.518, registrado na rubrica de Reserva de capital.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. Patrimônio líquido--Continuação

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de março de 2012, por deliberação dos acionistas, foi aprovado o aumento de capital no montante de R\$ 998.164 com a emissão de 998.163.823 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, integralmente subscrito e integralizado pela acionista REPSA em moeda nacional, neste ato.

O capital subscrito e integralizado em 31 de março de 2012 é representado por 2.066.237.649 (14.056.455 em 31 de março de 2011) ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

A Companhia não possui previsão para o capital social autorizado no seu estatuto social em 31 de março de 2012 e 2011.

b) Dividendos

De acordo com o Estatuto da Companhia, atualizado com a formação da JV, é assegurado aos acionistas o dividendo mínimo obrigatório de 1% sobre o lucro líquido apurado no final do exercício social, ajustado na forma do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações. Até 31 de março de 2011 o dividendo mínimo obrigatório representava 25% sobre o lucro líquido apurado no final do exercício social. Os valores de reserva legal e dos dividendos para o exercício findo em 31 de março de 2012 e 2011 foram determinados como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Lucro líquido do exercício	302.546	212.398
(-) Compensação de prejuízos acumulados	-	(15.292)
Base de cálculo da reserva legal	302.546	197.106
Constituição da reserva legal – 5%	(15.127)	(9.855)
Base de cálculo para distribuição de dividendos	287.419	187.251
Dividendos mínimos obrigatórios – (1% em 2012 e 25% em 2011)	(2.874)	(46.813)
Dividendos por ação (reais por ação)	<u>0,001</u>	<u>3,330</u>

Os dividendos propostos em 31 de março de 2011, no montante de R\$ 46.813, ao acionista Cosan, foram revertidos por não estarem previstos no acordo de formação da JV (Nota 1).

c) Reserva legal

Em 31 de março de 2012 e 2011, a Companhia destinou 5% do lucro líquido apurado no exercício a título de reserva legal, de acordo com o Estatuto Social e em atendimento à Lei das Sociedades por Ações.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. Patrimônio líquido--Continuação

d) Reserva para retenção de lucros

A Administração da Companhia proporá na próxima assembléia geral, através da apresentação de orçamento de capital, a retenção de parcela remanescente do resultado do exercício, visando a continuidade dos investimentos e modernização.

e) Lucro por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício.

A tabela a seguir apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo de lucros básico e diluído por ação para o exercício findo em 31 de março de 2012 e 2011 (em milhares, exceto valores por ação):

Básico e Diluído:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Numerador		
Lucro líquido do exercício	302.546	212.398
Denominador:		
Média ponderada do número de ações em circulação (em milhares)	1.204.039	53 (a)
Lucro básico e diluído por ação (reais por ação)	<u>0,30</u>	<u>3.996,08</u>

(a) Considera o grupamento de ações de 210.000:1, aprovado pela Assembléia Geral Extraordinária em 16 de novembro de 2010, como se tivesse ocorrido em 1º de abril de 2010.

A Companhia não possui ações ordinárias em circulação que possam causar diluição ou dívida conversível em ações ordinárias. Assim, o lucro básico e diluído por ação são equivalentes.

21. Receita operacional bruta

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Receita bruta na venda de produtos e serviços	5.448.065	3.583.728	8.020.313	3.901.777
Impostos e deduções sobre vendas	(396.378)	(317.991)	(779.337)	(381.867)
Receita operacional líquida	<u>5.051.687</u>	<u>3.265.737</u>	<u>7.240.976</u>	<u>3.519.910</u>

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de março de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

22. Informações por segmento

A Administração da Raízen Energia definiu o segmento de etanol, açúcar e bioenergia ("EAB") como o único segmento operacional, baseando-se nos relatórios utilizados pelo Conselho de Administração para a tomada de decisões estratégicas.

O segmento EAB abrange a produção e comercialização de etanol e açúcar originados a partir do processamento de cana-de-açúcar, assim como a cogeração de energia que é produzida a partir da queima do bagaço de cana-de-açúcar.

Tendo em vista que os ativos são utilizados igualmente para a produção de açúcar, etanol e bioenergia, não há a divulgação desses ativos por segmento de negócio.

A Companhia acompanha a receita operacional líquida obtida através da comercialização do etanol, açúcar e bioenergia nos mercados interno e externo, como segue:

	Consolidado	
	2012	2011
Receita operacional líquida		
Mercado interno	3.880.021	1.657.060
Mercado externo (1)	3.360.955	1.862.850
Total	<u>7.240.976</u>	<u>3.519.910</u>

(1) Inclui vendas efetuadas para clientes no Brasil na categoria equiparadas a exportação.

O percentual de receita operacional líquida por área geográfica é como segue:

Área geográfica	Consolidado	
	2012	2011
Brasil	53,69%	56,14%
Europa	33,70%	37,93%
Ásia	6,52%	3,77%
América do Norte	4,34%	0,96%
Outros (2)	1,75%	1,20%
Total	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

(2) América do Sul (exceto Brasil) e Central, África e Oceania.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

22. Informações por segmento--Continuação

Os principais clientes de EAB durante os exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011, que individualmente representaram 5% ou mais das receitas totais da Companhia, são como segue:

Cliente	Consolidado	
	2012	2011
Sucden	13,47%	17,04%
Raízen Combustíveis S.A.	8,07%	4,60%
Cosan S.A. Indústria e Comércio	6,96%	12,13%
Petrobrás	5,89%	6,48%
Petróleo Ipiranga	2,69%	6,03%
Coimex	-	6,51%

23. Despesas por natureza

Reconciliação das despesas por natureza

O grupo de despesas é demonstrado no resultado consolidado por função. A reconciliação do resultado por natureza/finalidade para os exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011, está detalhado como segue:

a) Despesas por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Matéria-prima	1.875.884	1.491.276	2.864.077	1.344.334
Despesas com pessoal	630.747	196.235	777.853	265.917
Mão-de-obra contratada	125.525	34.204	161.327	46.372
Depreciação e amortização	1.112.709	536.300	1.516.141	887.132
Ativos biológicos	(19.603)	(283.360)	(111.087)	(238.463)
Materiais de manutenção	224.294	92.761	333.548	107.667
Corte, carregamento e transporte (CCT)	471.658	147.008	580.152	182.515
Aluguéis e arrendamentos	23.161	76.887	29.307	77.134
Outras despesas	102.523	252.587	183.611	198.537
	4.546.898	2.543.898	6.334.929	2.871.145

b) Classificadas como:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	3.844.023	2.216.712	5.394.467	2.510.262
Despesas com vendas	337.526	251.325	497.727	259.589
Gerais e administrativas	365.349	75.861	442.735	101.294
	4.546.898	2.543.898	6.334.929	2.871.145

Raizen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de março de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

24. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
<u>Receitas financeiras</u>				
Juros	62.091	31.627	48.184	32.204
Varição monetária ativa	38.838	29.890	37.534	29.890
Rendimentos de aplicações financeiras	48.053	1.010	61.231	36.279
Descontos obtidos	190	128	402	140
	<u>149.172</u>	<u>62.655</u>	<u>147.351</u>	<u>98.513</u>
<u>Despesas financeiras</u>				
Juros	(204.119)	(92.861)	(368.328)	(148.264)
Varição monetária passiva	(21.489)	(54.105)	(26.378)	(51.651)
Despesas bancárias	(599)	(600)	(1.234)	(626)
	<u>(226.207)</u>	<u>(147.566)</u>	<u>(395.940)</u>	<u>(200.541)</u>
<u>Varição cambial</u> ⁽¹⁾	<u>(203.267)</u>	<u>(12.842)</u>	<u>(265.042)</u>	<u>(12.215)</u>
<u>Efeito líquido dos derivativos</u> ⁽²⁾				
Derivativos de mercadorias	2.201	(261.955)	2.201	(261.955)
Derivativos de taxa de câmbio e juros	(15.345)	72.079	(15.345)	72.079
	<u>(13.144)</u>	<u>(189.876)</u>	<u>(13.144)</u>	<u>(189.876)</u>
	<u>(293.446)</u>	<u>(287.629)</u>	<u>(526.775)</u>	<u>(304.119)</u>

(1) Inclui perdas cambiais, líquidas sobre ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; e

(2) Inclui resultados realizados e não realizados com operações em mercados de futuros, opções, swaps e NDFs, além dos efeitos pelos instrumentos não designados e da parcela inefetiva da contabilidade de hedge.

25. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Outras receitas operacionais				
Ganho na venda de imobilizado	2.402	3.966	3.697	3.747
Receita na venda de sucatas e resíduos	5.683	3.564	7.188	3.648
Ajustes decorrentes do processo de formação da JV (i)	81.872	-	81.872	-
Receita de Incentivos Fiscais	-	-	15.008	-
Ganho na venda de investimento	-	7.726	-	7.726
Receitas de aluguéis e arrendamentos	4.810	361	5.284	529
Outras receitas, líquidas	4.155	-	12.061	-
	<u>98.922</u>	<u>15.617</u>	<u>125.110</u>	<u>15.650</u>
Outras despesas operacionais				
Constituição de provisão para demandas judiciais e indenizações pagas (Nota 18)	(8.588)	(17.880)	(8.875)	(19.404)
Perda na venda de investimentos	(3.434)	-	(3.434)	-
Doações	-	(2.970)	-	(3.230)
Outras culturas agrícolas	(2.536)	(123)	(2.702)	(129)
Outras despesas, líquidas	(1.861)	(748)	-	(3.177)
	<u>(16.419)</u>	<u>(21.721)</u>	<u>(15.011)</u>	<u>(25.940)</u>
	<u>82.503</u>	<u>(6.104)</u>	<u>110.099</u>	<u>(10.290)</u>

(i) O montante refere-se a constituição de recebíveis e a pagar à Cosan S.A Indústria e Comércio para refletir no balanço da Companhia suas reais obrigações e direitos em conexão com o *Framework Agreement* associado com a formação da JV (Nota 1). As principais constituições com impacto direto no resultado foram: a) R\$ 568.293 no passivo referente basicamente aos reembolsos do CTN e aos Créditos de ação indenizatória "IAA"; b) constituição do recebível referente a reembolso das demandas judiciais, líquidas de depósitos judiciais no montante de R\$ 131.528; c) constituição de ativo relacionado aos reembolsos de parcelamentos de impostos a pagar, líquidos de depósitos no montante de R\$ 563.229 e d) constituição de passivo relacionada a ajustes de dívidas e outros no montante de R\$ 44.592.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco financeiro

a) Visão Geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- risco de preço
- risco de taxa de câmbio
- risco de taxa de juros
- risco de crédito
- risco de liquidez

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia.

b) Estrutura do gerenciamento de risco

A Companhia possui políticas específicas de tesouraria e trading que define como deve ser feito o gerenciamento de risco pela companhia. Para monitoramento das atividades e assecuração do cumprimento das políticas a companhia possui dois comitês: (i) Comitê de Riscos que se reúne semanalmente para analisar o comportamento dos mercados de *commodities* (principalmente açúcar) e de câmbio e deliberar sobre as posições de cobertura e estratégia de fixação de preços das exportações de açúcar, visando reduzir os efeitos adversos de mudanças nos preços e na taxa de câmbio, assim como monitorar os riscos de liquidez e de contraparte (crédito); (ii) Comitê do etanol que se reúne mensalmente visando avaliação dos riscos ligados a comercialização do etanol e adequação aos limites definidos nas políticas de risco.

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado, sendo os principais: (i) a volatilidade dos preços de açúcar e etanol e, (ii) a volatilidade da taxa de câmbio. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise da exposição ao risco aos quais a administração busca cobertura.

Em 31 de março de 2012 e 31 de março de 2011, os valores justos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção ou outras finalidades foram mensurados a valor de mercado ("*fair value*") por meio de fatores observáveis, como preços cotados em mercados ativos ou fluxos de caixa descontados com base em curvas de mercado e estão apresentados a seguir:

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

b) Estrutura do gerenciamento de risco—Continuação

	Controladora					Consolidado				
	Nocional		Valor Justo		Resultado (*)	Nocional		Valor Justo		Resultado (*)
	31/mar/12	31/mar/11	31/mar/12	31/mar/11		31/mar/12	31/mar/11	31/mar/12	31/mar/11	
Risco de Preço										
Derivativos de mercadorias										
Contratos Futuros	1.194.225	1.016.524	24.378	(68.906)	24.378	1.194.225	1.016.524	24.629	(68.906)	24.629
Contratos de Opções	8.954	10.364	782	(17.484)	38	8.954	10.364	782	(17.484)	38
	1.203.179	1.026.888	25.160	(86.390)	24.416	1.203.179	1.026.888	25.411	(86.390)	24.667
Risco de taxa de Câmbio										
Derivativo de taxa de Câmbio										
Contratos Futuros	490.949	(114.204)	1.431	(117)	1.431	490.949	(114.204)	1.431	(117)	1.431
Contratos a termo	258.690	941.570	1.773	22.933	1.773	258.690	941.570	1.773	22.933	1.773
Trava de Câmbio	256.381	-	3.403	-	3.403	256.381	-	3.403	-	3.403
	1.006.020	827.366	6.607	22.816	6.607	1.006.020	827.366	6.607	22.816	6.607
Risco de taxa de Juros										
Derivativos de juros	-	-	(1.495)	-	(1,495)	318.868	-	(1,495)	-	(1,495)
	318.868	-	(1,495)	-	(1,495)	318.868	-	(1,495)	-	(1,495)
Total			30.272	(63.574)	29.528			30.523	(63.574)	29.779
Total do Ativo			38.929	55.682				39.180	55.682	
Total do Passivo			(8.657)	(119.256)				(8.657)	(119.256)	

(*) Valores de Resultados apuradas no período de doze meses findo em 31 de março de 2012, somente aos derivativos em aberto nessa data. Os derivativos eram anteriormente registrados na antiga controladora Cosan que já praticava a contabilidade de cobertura. Em 31 de março de 2011, com a iminente formação da JV todos os contratos foram transferidos para a Companhia que efetuou nova designação de *hedge*, dando continuidade à política de contabilidade de cobertura.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

c) Risco de preço (consolidado)

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados pela Companhia, principalmente, açúcar VHP (*sugar #11*) e açúcar refinado (*#5* ou *white sugar*). Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas de vendas da Companhia. Para mitigar esse risco, a Companhia monitora permanentemente o mercado, buscando antecipar-se a movimentos de preços. No quadro abaixo demonstramos as posições consolidadas dos instrumentos financeiros derivativos para cobertura de risco de preço de *commodities*:

Risco de preço: derivativos de mercadorias em aberto em 31/03/2012							
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (unidades)	Nocional (R\$ mil)	Valor Justo (R\$ mil)
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Mai/11	129.241 T	132.392	4.106
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Jul/12	440.050 T	434.844	14.030
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Out/12	551.358 T	534.580	5.901
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Mar/13	110.851 T	109.453	223
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Jul/13	203 T	191	(5)
Sub-total de Futuro de Açúcar Vendidos					1.231.703 T	1.211.460	24.255
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Mai/11	(25.808 T)	(25.589)	28
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Jul/12	(10.160 T)	(9.562)	160
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Out/12	(2.693 T)	(2.462)	120
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Mar/13	(1.422 T)	(1.338)	64
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Mai/13	(254 T)	(240)	8
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Jul/13	(203 T)	(187)	8
Sub-total de Futuro de Açúcar Comprado					(40.540 T)	(39.378)	388
Sub-total de Futuro de Açúcar					1.191.163 T	1.172.082	24.643
Call	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Mai/12	(5.080 T)	(57)	14
Call	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Jul/12	(111.765 T)	(2.760)	269
Sub-total de Call Comprado					(116.845 T)	(2.817)	283
Call	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Mai/12	27.687 T	2.751	(11)
Call	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Jul/12	76.204 T	4.500	(184)
Call	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Jul/12	35.562 T	1.820	(86)
Sub-total de Call Vendido					139.453 T	9.071	(281)
Put	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Mai/11	27.687 T	2.699	779
Sub-total de Put Comprado					27.687 T	2.699	779
Sub-total de Opções de Açúcar						8.954	781
Futuro	Vendido	BMFBovespa	ETH	Mar/12	16.560 m ³	20.430	8
Futuro	Vendido	BMFBovespa	ETH	Abr/12	18.210 m ³	22.642	(18)
Sub-total de Futuro de Etanol Vendidos					34.770 m³	43.072	(10)
Futuro	Comprado	BMFBovespa	ETH	Mar/12	(5.910 m ³)	(7.473)	(3)
Futuro	Comprado	BMFBovespa	ETH	Mar/12	(10.650 m ³)	(13.456)	-
Sub-total de Futuro de Etanol Comprado					(16.560 m³)	(20.929)	(3)
Sub-total de Futuro de Etanol					18.210 m³	22.143	(13)
Total de Mercadorias						1.203.179	25.411

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

c) Risco de preço (consolidado)--Continuação

Risco de preço: derivativos de mercadorias em aberto em 31/03/2011							
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (unidades)	Nocional (R\$ mil)	Valor Justo (R\$ mil)
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Mai/11	23.150 T	26.442	(392)
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Mai/11	208.239 T	200.552	(2.154)
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Jul/11	520.876 T	424.618	(43.706)
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Out/11	513.460 T	388.694	(56.734)
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Mar/12	139.656 T	121.973	2.827
Sub-total de Futuro de Açúcar Vendidos					1.405.381 T	1.162.279	(100.159)
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Mai/11	(55.883 T)	(49.591)	4.807
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Jul/11	(7.620 T)	(6.786)	66
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Out/11	(50.802 T)	(40.314)	3.758
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Mar/12	(84.027 T)	(49.064)	22.622
Sub-total de Futuro de Açúcar Comprados					(198.332 T)	(145.755)	31.253
Sub-total de Futuro de Açúcar					1.207.049 T	1.016.524	(68.906)
Call	Vendido	NYBOT/OTC	Sugar#11	Out/11	43.182 T	985	(6.559)
Call	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Out/11	55.883 T	3.651	(7.826)
Call	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Jul/12	101.605 T	1.177	(4.596)
Sub-total de Call Vendido					200.670 T	5.813	(18.981)
Put	Comprado	NYBOT/OTC	Sugar#11	Out/11	43.182 T	985	574
Put	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Out/11	55.883 T	3.566	923
Sub-total de Put Comprado					99.065 T	4.551	1.497
Sub-total de Opções de Açúcar					299.735 T	10.364	(17.484)
Total de Mercadorias						1.026.888	(86.390)

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

d) Risco de taxa de câmbio (consolidado)

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio utilizadas pela Companhia para a receita de exportações, importações, fluxos de dívida e outros ativos e passivos em moeda estrangeira. A Companhia utiliza operações de derivativos para gerenciar os riscos de fluxo de caixa advindos das receitas com exportação denominadas em dólares norte-americanos, líquido dos demais fluxos de caixa também denominados em moeda estrangeira. No quadro abaixo demonstramos as posições consolidadas em aberto em 31 de março de 2012 e 2011 dos derivativos utilizados para cobertura de risco de taxa de câmbio:

Risco de preço: Derivativos de Câmbio em aberto em 31/03/2012							
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (US\$ mil)	Nocional (R\$ mil)	Valor Justo (R\$ mil)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar Comerc.	Abr/12	898.000	1.563.367	6.703
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar Comerc.	Mai/12	330.500	608.037	1.614
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar Comerc.	Mai/12	3.250	5.967	(3)
Sub-total de Futuros Comprados					1.231.750	2.177.371	8.314
Termo	Comprado	BMFBovespa	Dólar Comerc.	Abr/12	(922.000)	(1.685.044)	(6.882)
Termo	Comprado	BMFBovespa	Dólar Comerc.	Mai/12	(750)	(1.378)	(1)
Sub-total de Futuros Comprados					(922.750)	(1.686.422)	(6.883)
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Abr/12	141.000	258.690	1.773
Sub-total de Futuros Comprados					141.000	258.690	1.773
Trava de Câmbio	Vendido	OTC	Trava de Câmbio	Jul/12	20.000	38.254	1.121
Trava de Câmbio	Vendido	OTC	Trava de Câmbio	Jul/12	30.000	58.104	2.576
Trava de Câmbio	Vendido	OTC	Trava de Câmbio	Set/12	20.000	36.044	(1.445)
Trava de Câmbio	Vendido	OTC	Trava de Câmbio	Set/12	40.250	74.881	(768)
Trava de Câmbio	Vendido	OTC	Trava de Câmbio	Set/12	25.000	49.098	1.919
Sub-total de Trava de Câmbio					135.250	256.381	3.403
Total de Câmbio					585.250	1.006.020	6.607

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

d) Risco de taxa de câmbio (consolidado)--Continuação

Risco de preço: derivativos de câmbio em aberto em 31/03/2011							
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (US\$ mil)	Nocional (R\$ mil)	Valor Justo (R\$ mil)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar Comerc.	Mai/11	(68.500)	(114.204)	(117)
Sub-total de Futuros Comprados					(68.500)	(114.204)	(117)
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Abr/11	100.000	166.150	3.278
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Mai/11	70.000	117.782	2.094
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Jul/11	50.000	84.645	1.349
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Ago/11	50.000	85.300	1.422
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Out/11	226.000	396.618	11.046
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Jan/12	50.000	91.075	3.744
Sub-total de Futuros Comprados					546.000	941.570	22.933
Total de Câmbio					477.500	827.366	22.816

Em 31 de março de 2012 e 2011, a Companhia e suas controladas apresentavam a seguinte exposição líquida à variação do dólar norte-americano em ativos e passivos denominados em dólares norte-americano:

	Consolidado			
	2012		2011	
	R\$	US\$ (em milhares)	R\$	US\$ (em milhares)
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	22.431	12.311	58.309	35.801
Caixa restrito (1) (Nota 4)	88.886	48.782	124.148	76.225
Derivativos (Nota 26)	30.523	16.752	(63.574)	(39.034)
Duplicatas a receber do exterior (Nota 6)	230.257	126.369	5.195	5.156
Partes relacionadas (Nota 10)	399.069	219.016	-	-
Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	(3.044.490)	(1.670.934)	(436.339)	(267.906)
Exposição cambial líquida	(2.273.324)	(1.247.704)	(312.261)	(189.758)

(1) Apresenta-se deduzido do excesso de caixa utilizado, no montante de R\$ 3.067 e R\$ 4, em 31 de março de 2012 e 2011, contabilizado no passivo circulante na rubrica Outras obrigações, respectivamente.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

e) Efeitos do hedge accounting

Em 1º de abril de 2011 a Companhia efetuou a designação formal de suas operações sujeitas a *hedge accounting* para os instrumentos financeiros derivativos de proteção de fluxos de caixa das receitas de exportação de açúcar VHP, documentando: (i) o relacionamento do *hedge*, (ii) o objetivo e estratégia de gerenciamento de risco da Companhia em tomar o *hedge*, (iii) a identificação do instrumento financeiro, (iv) o objeto ou transação coberta, (v) a natureza do risco a ser coberto, (vi) a descrição da relação de cobertura, (vii) a demonstração da correlação entre o *hedge* e o objeto de cobertura, e (viii) a demonstração retrospectiva e prospectiva da efetividade do *hedge*. A Companhia designou os instrumentos financeiros derivativos de *Sugar#11* (NYBOT ou OTC) para cobertura do risco de preço e *Non-Deliverable Forward* (NDF) para a cobertura de risco de câmbio, conforme demonstrado nos tópicos (b) e (c) desta nota explicativa.

A Companhia efetuou registro dos ganhos e perdas considerados como efetivos para fins do *hedge accounting* em conta específica no patrimônio líquido, até que o objeto de cobertura (item coberto) afete o resultado, momento no qual este ganho ou perda de cada instrumento designado deverá afetar o resultado na mesma rubrica que o item protegido (no caso, receita de vendas). Em 31 de março de 2012, os impactos contabilizados no patrimônio líquido e a estimativa de realização no resultado estão demonstrados a seguir:

Derivativo	Mercado	Risco	Exercício de realização		
			2011/12	2012/13	Total
Futuro	OTC / NYBOT	Sugar#11	-	40.804	40.804
NDF	OTC / CETIP	US\$	303	1.663	1.966
			303	42.467	42.770
(-) IR/CS diferidos			(103)	(14.439)	(14.542)
Efeito no patrimônio líquido da Companhia			200	28.028	28.228

Abaixo demonstramos a movimentação dos saldos em outros resultados abrangentes durante o exercício:

Hedge de Fluxo de caixa

Saldo em 31 de março de 2011	-
Ganhos/(perdas) ocorridas no exercício:	
Contratos de futuros e <i>swap</i> de <i>commodities</i>	(34.274)
Contratos de <i>forward</i> (NDF) de câmbio	3.222
Vendas/resultados financeiros	73.822
Efeito total no Ajuste de avaliação patrimonial resultante de <i>hedge</i> de fluxo de caixa (antes dos impostos diferidos)	42.770
Efeito de impostos diferidos no Ajuste de avaliação patrimonial	(14.542)
Saldo em 31 de março de 2012	28.228

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

f) Risco de taxa de juros

A Companhia monitora as flutuações das taxas de juros variáveis atreladas a algumas dívidas, principalmente aquelas vinculadas ao risco de *Libor*, e utiliza-se de instrumentos derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos. No quadro abaixo, demonstramos as posições consolidadas em aberto em 31 de março de 2012 dos derivativos utilizados para cobertura de risco de taxa de juros:

Risco de Preço: Derivativos de juros em aberto em 31/03/2012						
Derivativos	Ativo / Passivo	Mercado	Vencimento	Nacional (US\$ milhares)	Nacional (R\$ mil)	Valor Justo (R\$ mil)
Swap de Juros	Libor 3M / Pré	OTC	Jan/2016	175.000	318.868	(1.495)
Total de juros				175.000	318.868	(1.495)

g) Risco de crédito

Parte substancial das vendas da Companhia e de suas controladas é feita para um seleto grupo de contrapartes altamente qualificadas, como *trading companies*, companhias de distribuição de combustíveis e grandes redes de supermercados.

O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive, quando aplicável, exigência de carta de crédito de bancos de primeira linha e captação de garantias reais sobre créditos concedidos. A Administração considera que o risco de crédito está substancialmente coberto pela provisão para devedores duvidosos.

A Companhia opera derivativos de mercadorias nos mercados futuros e de opções das bolsas de mercadorias de Nova Iorque – NYBOT e de Londres – LIFFE, assim como no mercado de balcão com contrapartes selecionadas. A Companhia opera derivativos de taxa de câmbio e de *commodities* na BM&FBovespa e em contratos de balcão registrados na CETIP com os bancos Espírito Santo Investimento do Brasil S.A., Deutsche Bank S.A. – Banco Alemão, Banco JP Morgan S.A. e Banco Standard de Investimentos S.A..

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

g) Risco de crédito--Continuação

Margens em garantia – As operações de derivativos em bolsas de mercadorias (NYBOT, LIFFE e BM&FBovespa) requerem margem inicial em garantia. As corretoras com as quais a Companhia opera nas referidas bolsas oferecem limites de crédito para estas margens. Em 31 de março de 2012, o total de margem inicial requerido pela NYBOT é R\$ 62.247 (R\$ 136.420 em 31 de março de 2011). Para operar na BM&FBovespa, a Companhia possuía, em 31 de março de 2012, R\$ 76.436 (R\$ 50.000 em 31 de março de 2011) através de Carta de Fiança e Cotas de Fundo de Investimento através de Cotas de Fundo de Investimento em garantia. As operações de derivativos da Companhia em balcão não requerem margem em garantia.

O risco de crédito sobre caixa e equivalentes de caixa, composto substancialmente por fundos de investimentos e CDBs (Nota 3), está distribuído entre os principais bancos nacionais e internacionais considerados pelas classificadoras internacionais de riscos como Grau de Investimento.

h) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A tabela a seguir demonstra os passivos financeiros contratados por faixas de vencimentos:

	Consolidado				Total
	31 de março de 2012				
	Até 1 ano	Até 2 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	
Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	1.007.443	1.280.812	2.073.485	1.403.861	5.765.601
Instrumentos financeiros derivativos	8.657	-	-	-	8.657
Fornecedores	486.020	-	-	-	486.020
Partes relacionadas (Nota 10)	919.429	-	-	533.555	1.452.984
Impostos e contribuições sociais a pagar (Nota 16)	136.666	57.201	163.668	425.976	783.511
	<u>2.558.215</u>	<u>1.338.013</u>	<u>2.237.153</u>	<u>2.363.392</u>	<u>8.496.773</u>

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

h) Risco de liquidez--Continuação

	Consolidado				
	31 de março de 2011				
	Até 1 ano	Até 2 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	509.463	300.750	464.702	1.071.045	2.345.960
Instrumentos financeiros derivativos	119.256	-	-	-	119.256
Fornecedores	237.473	-	-	-	237.473
Partes relacionadas (Nota 10)	48.319	2.106	-	-	50.425
Impostos e contribuições sociais a pagar (Nota 16)	112.764	52.862	153.655	295.385	614.666
	<u>1.027.275</u>	<u>355.718</u>	<u>618.357</u>	<u>1.366.430</u>	<u>3.367.780</u>

i) Risco de aceleração de dívidas

Em 31 de março de 2012, a Companhia possuía contratos de empréstimos e financiamentos em vigor, com cláusulas restritivas (“*covenants*”), relacionadas à geração de caixa, índices de endividamento e outros. Essas cláusulas restritivas estão sendo observadas pela Companhia e não restringem a sua capacidade de condução normal de seus negócios.

j) Valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas utilizados para estimar o valor justo estão descritos a seguir.

Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos. O valor justo de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seu valor contábil.

Os empréstimos e financiamentos se aproximam substancialmente dos valores registrados nas demonstrações financeiras devido ao fato de que esses instrumentos financeiros estão sujeitos a taxas de juros variáveis. O valor justo das *Senior Notes* negociáveis é baseado nas cotações de preço na data das demonstrações financeiras. Em 31 de março de 2012, o valor justo dos *Senior Notes Due 2017*, pelo seu valor de negociação, representa 106% de seu valor de face.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

j) Valor justo--Continuação

O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido através de preços de mercado cotados em mercados ativos, se houver.

A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos junto a diversas contrapartes, sobretudo instituições financeiras com classificações de crédito de grau de investimento. Os derivativos avaliados utilizando técnicas de avaliação com dados observáveis no mercado referem-se, principalmente, a *swaps* de taxas de juros, contratos cambiais a termo e contratos de commodities a termo. As técnicas de avaliação aplicadas com maior frequência incluem modelos de precificação de contratos a termo e *swaps*, com cálculos a valor presente. Os modelos incorporam diversos dados, inclusive a qualidade de crédito das contrapartes, as taxas de câmbio à vista e a termo, curvas das taxas de juros e curvas da taxa a termo da *commodity* objeto.

As categorias dos instrumentos financeiros, são assim apresentadas:

	Consolidado			
	Valor contábil		Valor de mercado	
	2012	2011	2012	2011
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	1.200.483	237.862	1.200.483	237.862
Caixa restrito (Nota 4)	152.069	150.862	152.069	150.862
Duplicatas a receber de clientes (Nota 6)	350.846	118.117	350.846	118.117
Instrumentos financeiros derivativos (2)	39.180	55.682	39.180	55.682
Outros ativos financeiros (Nota 5)	656.842	560.268	656.842	560.268
	2.399.420	1.122.791	2.399.420	1.122.791
Passivo financeiros				
Empréstimos e financiamentos (1) (Nota 15)	(5.765.601)	(2.345.960)	(5.809.834)	(2.345.960)
Instrumentos financeiros derivativos	(8.657)	(119.256)	(8.657)	(119.256)
Fornecedores	(486.020)	(237.473)	(486.020)	(237.473)
	(6.260.278)	(2.702.689)	(6.304.511)	(2.702.689)

(1) Apresentam-se líquidos de despesas com colocação de títulos.

(2) Em 31 de março de 2012, inclui derivativos designados no *hedge accounting* montante de R\$ 24.003 (zero em 2011).

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

j) Valor justo--Continuação

Hierarquia de valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente; e,
- Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

Ativos avaliados a valor justo	Controladora			Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
31 de março de 2011						
Ativos financeiros derivativos	35.577	20.105	55.682	35.577	20.105	55.682
Passivos financeiros derivativos	(122.084)	2.828	(119.256)	(122.084)	2.828	(119.256)
Total	(86.507)	22.933	(63.574)	(86.507)	22.933	(63.574)
31 de março de 2012						
Ativos financeiros derivativos	33.782	5.147	38.929	34.004	5.176	39.180
Passivos financeiros derivativos	(7.162)	(1.495)	(8.657)	(7.162)	(1.495)	(8.657)
Total	26.620	3.652	30.272	26.842	3.681	30.523

Em 31 de março de 2013 e 2012, não houve transferências entre os referidos níveis para determinação do valor justo dos instrumentos financeiros.

k) Análise de sensibilidade

Segue abaixo análise de sensibilidade do valor justo dos instrumentos financeiros de acordo com os tipos de risco considerados relevantes pela Companhia:

Premissas para a análise de sensibilidade

A Companhia adotou para a análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável, apresentado abaixo, e dois que possam apresentar efeitos de deterioração no valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia. O cenário provável foi definido a partir das curvas de mercado futuro de açúcar e de dólar em 31 de março de 2012 a mesma que determina o saldo do valor justo dos derivativos na data. Os cenários adversos possíveis e remotos foram definidos através de impactos adversos de 25% e 50% sobre as curvas de preço de açúcar e dólar, que foram considerados como base para o cenário provável.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

k) Análise de sensibilidade--Continuação

Quadros de sensibilidade (consolidado)

Abaixo está apresentado o quadro de sensibilidade sobre a variação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas nos cenários provável, possível e remoto:

Risco de preço	Fator de Risco	Cenário Provável	Impactos no Resultado (*)			
			Cenário Possível (25%)	Saldo de Valor Justo	Cenário Remoto (50%)	Saldo do Valor Justo
Derivativos de mercadorias						
Contratos Futuros:						
Compromissos de venda	Alta do preço do açúcar	24.255	(296.864)	(272.862)	(593.729)	(569.726)
Compromissos de compra	Baixa do preço do açúcar	388	(9.941)	(9.554)	(19.883)	(19.495)
Compromissos de venda	Alta do preço do Etanol Hidratado	(10)	(11.035)	(11.045)	(22.071)	(22.081)
Compromissos de compra	Baixa do preço Etanol Hidratado	(3)	(7.996)	(7.999)	(15.993)	(15.996)
Contratos de Opções						
Calls Compradas	Baixa do preço do açúcar	283	(283)	-	(284)	-
Calls Vencidas	Alta do preço do açúcar	(281)	(7.669)	(7.950)	(31.891)	(32.171)
Puts Compradas	Alta do preço do açúcar	779	(779)	-	(779)	-
Risco de taxa de câmbio						
Derivativos de taxa de câmbio						
Contratos Futuros:						
Compromissos de venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	8.314	(261.370)	(253.057)	(520.157)	(511.844)
Compromissos de compra	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	(6.883)	(419.649)	(426.531)	(840.677)	(847.559)
Contratos a Termo:						
Compromissos de venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	1.773	(64.206)	(62.433)	(128.412)	(126.638)
Trava de Câmbio:						
Compromissos de venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	3.403	(61.185)	(57.782)	(122.370)	(118.967)
Risco de taxa de juros						
Derivativos de juros						
Contratos swap	Queda na curva da Libor	(1.495)	(2.201)	(3.695)	(4.417)	(5.911)

(*) Resultado projetado para ocorrer em até 12 meses a partir de 31 de março de 2012

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

k) Análise de sensibilidade--Continuação

Quadros de sensibilidade (consolidado)--Continuação

Adicionalmente, a Companhia realizou duas simulações com aumentos nas taxas de câmbio (R\$/US\$) de 25% e 50% e os impactos em seus ativos e passivos expostos ao dólar norte americano.

O cenário provável considera a posição em 31 de março de 2012. Os efeitos dos cenários possível e remoto seriam lançados a resultado como despesa de variação cambial:

Exposição cambial líquida 31 de março de 2012	Efeito de variação cambial		
	Cenário	Cenário	
	Possível (25%)	Remoto (50%)	
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	22.431	5.607	11.216
Caixa restrito (Nota 4)	88.886	22.220	44.445
Duplicatas a receber no exterior (Nota 6)	230.257	57.561	115.135
Partes relacionadas (Nota 10)	399.069	99.762	199.545
Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	(3.044.490)	(761.081)	(1.522.329)
Derivativos	30.523	7.630	15.262
	<u>(2.273.324)</u>	<u>(568.301)</u>	<u>(1.136.726)</u>

A companhia realizou duas simulações nas taxas de juros dos financiamentos pós-fixados e na remuneração pelo CDI das aplicações financeiras com aumento e redução de 25% e 50% cujos resultados consolidados estão apresentados a seguir:

		31 de março de 2012		
		Sensibilidade da taxa de juros		
		Cenário provável	Cenário possível (+/-25%)	Cenário remoto (+/-50%)
Aplicações financeiras	Queda	126.977	95.233	63.488
	Aumento	126.977	158.721	190.465
Empréstimos e financiamentos	Queda	(268.492)	(201.369)	(134.246)
	Aumento	(268.492)	(335.615)	(402.738)

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

l) Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao administrar sua estrutura de capital é o de assegurar a continuidade de suas operações e financiar oportunidades de investimento, mantendo um perfil de crédito saudável e oferecendo retorno adequado a seus acionistas.

A Companhia possui relação com as principais instituições financeiras locais e internacionais. Em julho de 2012, a Fitch Ratings, a Moody's e a Standard and Poor's atribuíram em sua escala local, respectivamente, as classificações de crédito "AAA (bra)", "Aaa.br" e "brAAA" para a Companhia.

Em 31 de março de 2012, o índice de alavancagem financeira da Companhia foi calculado como segue:

	<u>2012</u>
Capital de terceiros	
Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	5.765.601
(-) Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	(1.200.483)
(-) Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos (Nota 4)	(60.117)
(-) Certificados do Tesouro Nacional – CTN (Nota 5)	(298.875)
	<u>4.206.126</u>
Capital próprio	
Patrimônio líquido	
Atribuído aos acionistas da Controladora	5.619.975
Participação dos acionistas não controladores	16.893
	<u>5.636.868</u>
Total do capital	<u>9.842.994</u>
Índice de alavancagem financeira	<u>43%</u>

27. Plano de suplementação de aposentadoria

a) Fundo de pensão

Contribuição definida

A partir de 1º de junho de 2011 a Companhia passou a patrocinar o Plano de Benefícios Raiz, administrado pela Raízprev – Entidade de Previdência Privada, que é uma Entidade fechada de previdência complementar sem fins lucrativos.

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

27. Plano de suplementação de aposentadoria--Continuação

b) Fundo de pensão--Continuação

Contribuição definida--Continuação

A Entidade é dotada com autonomia administrativa, patrimonial e financeira, tendo como objeto a administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária, conforme definido nos Regulamentos dos Planos de Benefícios, tendo como Patrocinadoras as seguintes empresas:

- Raízen Tarumã S.A.;
- Raízen Caarapó S.A. Açúcar e Álcool;
- Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool;
- Raízen Paraguaçu S.A.;
- Raízen Energia S.A.; e,
- Raízen Combustíveis S.A..

A Companhia não possui obrigações legais ou construtivas para contribuições extraordinárias adicionais, caso o plano não tenha ativos suficientes para o pagamento de todos os benefícios ou eventual ocorrência de déficit.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2012, o montante de contribuição reconhecido como despesa foi de R\$ 5.859.

28. Eventos subsequentes

a) Aquisição da Costa Rica Canavieira Ltda. ("Costa Rica")

Em 28 de junho de 2012, a Companhia adquiriu a totalidade das ações da Costa Rica, visando expandir o seu negócio. O valor pago pela aquisição da Costa Rica totalizou R\$ 108.435, face aos ajustes ao preço acordado inicialmente de R\$ 115.000. Foi apurado um ágio preliminar no montante de R\$ 58.502.

b) Aporte de capital efetuado pela Shell

Nos dias 3 e 30 de agosto de 2012, a Shell através de sua subsidiária Ispagnac Participações Ltda. efetuou o pagamento integral da segunda parcela dos recebíveis aportados conforme Assembléia Geral Extraordinária datada de 1º de junho de 2011, totalizando R\$ 1.111.339 (equivalentes a US\$ 542.476 mil).

Raízen Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

28. Eventos subsequentes--Continuação

c) Incorporações

Em 30 de novembro de 2012, em Assembléia Geral Extraordinária, os acionistas da controladora direta Raízen Energia Participações S.A. deliberaram e aprovaram a incorporação da investidora Ispagnac Participações Limitada ("IPL"), mediante a incorporação do acervo patrimonial líquido contábil no valor de R\$ 3.538, dos quais R\$ 1 e R\$ 3.537 foram destinados às contas de Capital social e Reserva de capital, respectivamente.

Adicionalmente, em Assembléia Geral Extraordinária realizada nesta mesma data, os acionistas da controladora direta da Raízen Energia S.A., deliberaram e aprovaram a incorporação reversa de sua controladora direta Raízen Energia Participações S.A. mediante a incorporação do acervo patrimonial líquido contábil, considerado os efeitos da incorporação da IPL, no valor de R\$ 998.835, dos quais R\$ 181.417 e R\$ 817.418 foram destinados às contas de Capital social e Reserva de capital, respectivamente.